Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia

RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO

2022/2026

Escola Básica do 1º Ciclo com Pré do Estreito da Calheta

Índice

Introdução 2
Enquadramento 2
Constituição da equipa de autoavaliação 2
Modelo utilizado 2
Metodologia adotada 2
Eixo dos Recursos 5
Na dimensão das Crianças/alunos 5
Na dimensão Pais/Encarregados de Educação 8
Na dimensão Docentes 9
Na dimensão Não Docentes 12
Na dimensão Infraestruturas 13
Análise SWOT – Eixo dos Recursos 14
Eixo dos Processos 18
Na dimensão do Serviço Educativo 18
Na dimensão da Aprendizagem 21
Na dimensão Educação/Ensino 25
Na dimensão da Cultura Organizacional 27
Na dimensão da Cultura Relacional 30
Na dimensão da Liderança 33
Na dimensão do Projeto Educativo e Identidade 35
Análise SWOT – Eixo dos Processos 37
Eixo dos Resultados 42
Na dimensão Avaliação das aprendizagens 42
Na dimensão Abandono 44
Na dimensão Ambiente Escolar 45
Na dimensão do Grau de satisfação 46
Na dimensão do Reconhecimento Social 48
Análise SWOT – Eixo dos Resultados 50
Divulgação 56
Conclusão 57

Introdução

O presente relatório de autoavaliação de escola corresponde ao quadriénio (2022/2026) da EB1/PE Estreito da Calheta, cumprindo assim o estabelecido na Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro, que aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional da Madeira.

Este relatório baseia-se no Referencial Comum de Avaliação de Escolas e integra os três grandes eixos: recursos, processos e resultados. Nestes podemos aferir a situação real dos recursos existentes na escola, dos processos desenvolvidos ao longo do quadriénio e dos resultados obtidos com o trabalho realizado. Com base nestes dados faremos a análise SWOT e a partir desta, elaboraremos o novo Projeto Educativo de Escola para o quadriénio 2027/2031.

Enquadramento

Constituição da equipa de autoavaliação

Os elementos constituintes foram designados pelo diretor, em reunião de Conselho Escolar.

Funções no estabelecimento	Tipo de vínculo
Diretor	PQZP
Professora TIC	PQZP
Técnica Superior de Biblioteca	Contrato por Tempo Indeterminado
Professora Titular 3º ano	PQZP
Professora de Recorrente	PQZP

Modelo utilizado

A elaboração deste relatório seguiu a estrutura do Referencial Comum de Avaliação de Escola, proposto pela Direção Regional de Administração Escolar, com as devidas adaptações à realidade da escola. Para responder aos diversos parâmetros foram realizados inquéritos, elaboradas tabelas e gráficos, consultados os documentos orientadores e relatórios realizados ao longo deste quadriénio.

Metodologia adotada

O plano de ação utilizado para implementar e desenvolver este projeto de autoavaliação processou-se da seguinte forma:

➢ Reuniões da equipa de autoavaliação para definir as estratégias a seguir na implementação do processo de autoavaliação;

➢ Reuniões da equipa de autoavaliação para a elaboração dos indicadores dos questionários a aplicar aos alunos, pessoal docente, não docente e encarregados de educação;

➢ Aplicação dos questionários (docentes, não docentes, alunos, pais/encarregados de educação);

➢ Recolher, analisar e triangular dados;

➢ Elaboração do relatório de autoavaliação;

➢ Apresentação/discussão dos resultados obtidos a toda a comunidade escolar;

➢ Reuniões da equipa de autoavaliação para discussão dos resultados da autoavaliação e das ações de melhoria a implementar.

Todo este processo envolveu a análise dos diversos documentos orientadores da escola, nomeadamente: Projeto Educativo de Escola, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno, relatórios das atividades do PAA, Planos Anuais de Turma e Projeto Curriculares de Grupo, relatórios EMAEI, atas, plataforma Place e inquéritos a Docentes, Não Docentes, Encarregados de Educação, Alunos do 1º ciclo e crianças do Pré-escolar; assim como o OERAM.

Para a realização do presente relatório foi elaborado um plano a curto prazo que definiu as fases de elaboração do mesmo:

	2025/2026										
	set	**out**	**nov**	**dez**	**jan**	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**
Leitura e debate sobre o processo de Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional (Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro e outra documentação disponível na website da Direção Regional de Administração Escolar (DRAE).											
Analisar os documentos/instrumentos produzidos pela escola em matéria de autoavaliação (documentos orientadores: Relatório de Autoavaliação de Escola (RAE) do ciclo anterior, Regulamento Interno (RI), Projeto Educativo de Escola (PEE), Plano Anual de Atividades (PAA),											

Planos Anuais de Turma (PAT), Projetos Curriculares de Grupo (PCG), entre outros).										
Priorizar ações e distribuir tarefas pelos elementos da equipa.										
Ajustar/simplificar e/ou criar registos de recolha de informação em função dos indicadores/referentes definidos e das fontes de informação e verificação existentes.										
Ajustar/simplificar e/ou criar registos que possibilitem a monitorização e avaliação de atividades, projetos, documentos estruturantes e outros considerados estratégicos.										
Recolher/analisar e registar a informação.										
Apresentar e debater, em conselho escolar, os dados recolhidos e trabalho desenvolvido										
Interpretar os resultados obtidos.										
Apresentar o ponto de situação, no final do ano letivo, ao Conselho Escolar.										
Elaborar o relatório de autoavaliação.										
Divulgar o relatório de autoavaliação, a toda a comunidade educativa.										
Elaborar o Projeto Educativo.										
Elaborar/planificar ações de melhoria, caso se justifique.										

Inquéritos/Escala de Likert (crianças)	Nº total	Nº de respostas	Percentagem
Docentes	24	24	100%
Pessoal Não Docente	11	11	100%
Encarregados de Educação	87	42	48.2%
Alunos do 1º ciclo	61	54	88.5%
Crianças do Pré-escolar	36	10	27.7%

Eixo dos Recursos

Na dimensão das Crianças/alunos

Na componente Dimensão e distribuição:

	2022/23			2023/24			2024/25			2025/26		
Anos	N.º de alunos matriculados (Início)	N.º de alunos em frequência (Fim)	N.º de turmas	N.º de alunos/crianças	N.º de alunos em frequência (Fim)	N.º de turmas	N.º de alunos matriculados (Início)	N.º de alunos em frequência (Fim)	N.º de turmas	N.º de alunos matriculados (Início)	N.º de alunos em frequência (Fim)	N.º de turmas
Creche										12	13	1
Pré A	15	15	1	15	15	1	21	20	1	22	19	1
Pré B	15	15	1	15	15	1	18	18	1	18	17	1
1.º ano	15	15	1	15	15	1	17	16	1	17	17	1
2.º ano	12	10	1	12	10	1	18	18	1	17	15	1
3.º ano	13	13	1	13	13	1	10	10	1	16	16	1
4.º ano	12	12	1	12	12	1	16	16	1	14	13	1
Total	**82**	**80**	**6**	**82**	**80**	**6**	**100**	**98**	**6**	**116**	**110**	**7**
Ensino Recorrente	54	52	2	54	52	2	30	30	1	28	24	1
Total	**136**	**132**	**8**	**130**	**128**	**8**	**132**	**121**	**7**	**136**	**132**	**8**

Na componente Características Sociodemográficas e económicas:

Idade (Dados a 27 de junho 2026)

	Número de alunos/crianças			
Idade	**Creche**	**Pré**	**1.º ciclo**	**Recorrente**
5m-12m	1			
12m-24m	6			
24m-36m	6			
3 anos		10		
4 anos		14		
5 anos		10		
6 anos			16	
7 anos			10	
8 anos			16	
9 anos			14	

10 anos			4	
Total	13	34	60	
20-30				1
31-40				2
41-50				7
51-60				4
61-70				10
Total				24

Género	Creche	Pré	1.º ciclo	Recorrente*
Masculino	8	13	34	8
Feminino	5	23	27	16
Total	13	36	61	24

Freguesia de residência:

Freguesia	n.º de alunos (2022-2023)	n.º de alunos (2025-2026)
Estreito da Calheta	63	76
Jardim do Mar	5	4
Paul do Mar	1	13
Calheta	9	13
Arco da Calheta	0	2
Fajã da Ovelha	2	1
Outros	*52 (51 recorrente)*	*25 (24 recorrente)*
Total	132	134

Nacionalidade/naturalidade:

País de origem	Creche/Pré/1º ciclo		Recorrente *	
	22/23	25/26	22/23	25/26
Portugal	*70*	*96*	27	14
África do Sul	3		3	1
Reino Unido	4	5	1	
Alemanha	2	1	5	4
Venezuela	1	8	5	
Rep. Checa	0		2	
USA	2	1	4	2
França	0		1	2
Lituânia	0		2	
Ucrânia	0		1	1
Hungria	0		1	
Total	82	110	52	24

Crianças e alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão:

Medidas	1.º ciclo *(2022-2023)*	Pré-escolar *(2022-2023)*	1.º ciclo *(2023-2024)*	Pré-escolar *(2023-2024)*	1.º ciclo (2024-2025)	Pré-escolar (2024-2025)	1.º ciclo *(2025-2026)*	Pré-escolar *(2025-2026)*
Universais	*9*	*-*	*6*	*0*	*3*	*3*	*9*	*-*
Seletivas	*6*	*7*	*7*	*6*	*14*	*5*	*13*	*1*
Adicionais	*-*	*-*	*1*	*0*	*1*	*0*	*1*	*0*

Escalão ASE

Turma	1.º escalão		2.º escalão		3.º escalão		Sem escalão	
	2022-2023	2025-2026	2022-2023	2025-2026	2022-2023	2025-2026	2022-2023	2025-2026
Creche		3		1		6		3
Pré	5	6	6	11	1	10	18	11
1.º ano	1	4	5	2	1	8	3	3
2.º ano	3	3	3	2	0	2	6	8
3.º ano	2	3	3	1	3	2	5	10
4.º ano	2	1	3	4	1	1	5	7
Total	13	20	20	21	6	29	37	42

Verifica-se um crescimento significativo da população escolar ao longo do quadriénio, particularmente na educação pré-escolar, 1.º ciclo e, mais recentemente, na criação da resposta de Creche. A passagem de 82 para 110 crianças/alunos nestes níveis de ensino demonstra a crescente procura da escola por parte das famílias, refletindo a confiança depositada na instituição e a adequação da oferta educativa disponibilizada.

A evolução demográfica permitiu justificar a abertura da Creche e o aumento do número de turmas, contribuindo para uma oferta educativa mais abrangente. Paralelamente, observa-se uma maior diversidade cultural, com o aumento do número de alunos provenientes de diferentes nacionalidades, nomeadamente da Venezuela e do Reino Unido. Esta realidade constitui uma mais-valia para a comunidade educativa, promovendo contextos de interculturalidade e enriquecimento social.

Todavia, esta diversidade acarreta desafios acrescidos ao nível da diferenciação pedagógica, da integração linguística e da resposta às necessidades educativas específicas. O aumento expressivo dos alunos abrangidos por medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão evidencia o crescimento da complexidade dos perfis dos alunos. Embora a escola tenha conseguido responder através de medidas universais, seletivas e adicionais, os dados sugerem que a evolução das necessidades educativas ocorre a um ritmo superior ao crescimento dos recursos especializados disponíveis. Situação semelhante é identificada nos processos de apoio à aprendizagem descritos pela escola.

Ao nível socioeconómico, verifica-se um aumento do número de crianças abrangidas pelos escalões de ação social escolar, particularmente no 1.º escalão, revelando a existência de fragilidades económicas em parte da população escolar. Apesar disso, a escola tem conseguido mitigar potenciais impactos negativos através dos apoios disponibilizados, garantindo condições de equidade e inclusão.

Na dimensão Pais/Encarregados de Educação

Na componente das Características dos agregados familiares:

Tipo de famílias

União de Facto	17
Mãe com 1 núcleo monoparental	6
Pai com 1 núcleo monoparental	2
Pai com 1 núcleo reconstituído	1

N.º de descendentes em idade escolar

Idade	Nº
0	2
1	35
2	60
3	12
4	1

Na componente Características Socioeconómicas

Nacionalidade	Pai	Mãe
Portugal	88	82
Ucrânia	0	1
África do Sul	1	1
Venezuela	11	14
América	1	1
França	0	2
Alemanha	1	1
Itália	1	0
Roménia	0	1

Níveis de escolaridade

	Pai	Mãe
1º Ciclo	18	7
2º Ciclo	15	12
3º Ciclo	18	16
Secundário	31	30
Bacharelato	9	10
Licenciatura	12	30
Pós - Graduação	0	2
Sem Informação	1	0

Situação profissional	Sector de Atividade

	Pai	Mãe
Desempregado (a)	12	9
Doméstico (a)	1	12
Incapacitado (a)	1	0
Reformado (a)	1	0
Trabalhador por conta de outrem	75	74
Trabalhador por conta de própria (isolado)	7	6
Trabalhador por conta de própria (patrão / empregador)	8	6

	Pai	Mãe
Primário	18	3
Secundário	31	6
Terciário	42	75

Os dados revelam uma realidade familiar relativamente estável, predominando agregados com um ou dois descendentes em idade escolar. A maioria dos encarregados de educação encontra-se empregada, o que contribui para uma maior estabilidade económica e social dos alunos.

Observa-se igualmente um aumento da multiculturalidade dos agregados familiares, particularmente devido à presença de famílias oriundas da Venezuela e de outros países europeus. Esta diversidade tem contribuído para o enriquecimento da comunidade educativa, mas exige uma comunicação cada vez mais inclusiva e adaptada a diferentes contextos culturais.

Relativamente às habilitações literárias, verifica-se uma evolução positiva, destacando-se o número significativo de mães com formação superior. Este fator constitui uma condição potenciadora para o acompanhamento das aprendizagens dos educandos e para o estabelecimento de relações de cooperação entre escola e família. Contudo, continuam a existir situações de desemprego e baixos níveis de escolaridade em alguns agregados, fatores influenciam o acompanhamento das aprendizagens e limitar o apoio familiar ao percurso escolar dos alunos.

Na dimensão Docentes

Na componente da Dimensão e distribuição do corpo docente

Grupo de recrutamento	100	100EE	110	110 EE	120	140	150	160	Total
Nº Docentes	6 2*	3 2*	11 1*	1*	1*		1*	1*	24

*Docentes que partilham horários com outros estabelecimentos ou mobilidade externa

Na componente das Características sociodemográficas

Idade	Nº Docentes
31-40	1
41-50	16
51-60	7

Género	Nº Docentes
Masculino	6
Feminino	18

Na componente da Formação

Formação Inicial	Nº Docentes	Outras habilitações	Nº Docentes
Bacharelato	2	**Complemento**	1
Licenciatura	14	**Licenciatura com Especialização**	6
Mestrado	1	**Doutoramento**	0

Formação contínua:

Nome da formação	N.º de horas	n.º de docentes
"Primeiros Passos com Ferramentas de Inteligência Artificial"	15	4
Bem-estar e Cidadania: práticas educativas para ambientes de aprendizagem	15	3
"Aprender com STEAM no 1.º e 2.º ciclos"	26	1
"O Futuro na sala de aula: IA a aliada dos professores"	15	1
Desafios e Oportunidades da IA na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo: Ferramentas e Práticas	13	2
Encontro de Doenças Raras em Foco e a Prática Transdisciplinar	6	1
Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e Adaptações no Processo de Avaliação	13	3
Implementação e gestão de ambientes educativos inovadores e cenários de aprendizagem ativa	25	1
"Bem-estar emocional para potenciar o sucesso educativo"	13	1
"Canva Design sem Stresse"	15	1

"Apresentação Pública das Orientações Pedagógicas para Creche"	3	1
"RGPD para Cidadãos Atentos"	3	2
Projeto Escola em Redes	16	3
"Cibersegurança"	10	1
"Introdução às Boas Práticas de Cibersegurança"	3	1
"Arte Urbana – Do Projeto Escolar à Instalação Artística"	30	1
Seminário: "Literacia em Mudança: Ensinar, Intervir e inovar"	6	1
"Uma abordagem dos Primeiros Socorros a todas as faixas etárias"		1

Na componente da Situação Profissional

Tipo de Vínculo	Nº Docentes
Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	19
Contrato de trabalho em funções públicas a tempo resolutivo	3

N.º de anos de serviço docente:	Nº de Docentes	N.º de anos no estabelecimento:	Nº de Docentes
1 - 10	7	**1 - 10**	10
11-20	3	**11-20**	6
21-30	10	**21-30**	7
31 - 40	4	**31 - 40**	1

O corpo docente caracteriza-se pela estabilidade, experiência profissional e elevado compromisso com a escola. A maioria dos docentes possui mais de 20 anos de serviço e um longo percurso no estabelecimento, constituindo um fator relevante para a continuidade pedagógica e para a consolidação de práticas educativas consistentes.

A participação em ações de formação contínua revela uma cultura profissional orientada para a atualização e melhoria das práticas, com especial destaque para áreas estratégicas como Inteligência Artificial, Educação Inclusiva, Bem-Estar, Cibersegurança e metodologias ativas. Estes conhecimentos refletem-se na implementação de projetos inovadores, na integração progressiva das tecnologias digitais e na melhoria da resposta às necessidades dos alunos, em linha com outras evidências institucionais.

Todavia, verifica-se uma forte concentração etária entre os 41 e os 60 anos. Embora este seja um indicador de experiência profissional, poderá constituir um desafio futuro ao nível da renovação geracional e da substituição de recursos humanos.

A existência de docentes que partilham horário com outros estabelecimentos e alguma escassez de recursos especializados condiciona igualmente a capacidade de resposta a determinadas necessidades educativas.

Os docentes colocam os conhecimentos adquiridos ao serviço da escola através da implementação de metodologias ativas e inovadoras; utilização pedagógica das tecnologias digitais; melhoria das práticas inclusivas; desenvolvimento de projetos educativos e clubes; criação de materiais pedagógicos diferenciados; reforço da segurança digital e da cidadania; participação em equipas de autoavaliação e melhoria organizacional.

Na dimensão Não Docentes

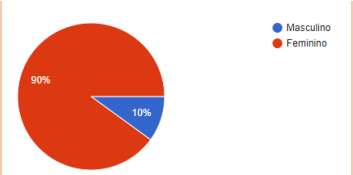
Na componente Dimensão e distribuição

Trabalhadores por tipo de carreira:	
Assistente Operacional	5
Técnica de Apoio à Infância	4
Assistente Técnico	1
Técnico Superior	1

Na componente Características sociodemográficas

Idade	Nº de Pessoal Não Docente
31 - 40	0
41 - 50	5
51 - 60	2
> 60	4

Género



Na componente da Formação

Habilitações Literárias	
1.º Ciclo	2
2.º Ciclo	3
Secundário	5
Ensino Superior	1

Na componente da Experiência

Tipo de Vínculo	Nº Pessoal Não Docente

Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	11

N.º de anos de serviço Não Docente:	Nº Pessoal Não Docentes	N.º de anos no estabelecimento:	Nº Pessoal Não Docentes
1 - 10	2	**1 - 10**	4
11-20	3	**11-20**	2
21-30	4	**21-30**	4
31 – 40	1	**31 – 40**	1

O pessoal não docente apresenta elevados níveis de estabilidade e experiência profissional, sendo um recurso fundamental para o funcionamento diário da escola, acompanhamento dos alunos e apoio às diferentes valências.

A criação da resposta de Creche exigiu um reforço significativo dos recursos humanos, que foi assegurado através da integração de Técnicas de Apoio à Infância. Este reforço permitiu responder às necessidades específicas desta faixa etária e garantir condições adequadas de funcionamento.

No entanto, observa-se igualmente um envelhecimento progressivo deste grupo profissional, sendo significativa a percentagem de trabalhadores com mais de 50 anos. A reduzida renovação dos recursos humanos pode, a médio prazo, gerar dificuldades na substituição de pessoal e na continuidade dos serviços prestados.

Na dimensão Infraestruturas

Na componente Instalações, equipamentos e material

Instalações, Equipamentos e Material

O edifício escolar é constituído por três pisos. No piso -1 encontram-se duas salas destinadas à Educação Pré-Escolar, uma sala de Creche (com copa e instalações sanitárias), uma instalação sanitária de apoio, arrecadações e parque infantil utilizado pelas crianças destes níveis de ensino. Este espaço apresenta condições adequadas de funcionamento, beneficiando de intervenções recentes que contribuíram para a sua boa conservação.

No piso 0 localizam-se quatro salas de aula do 1.º Ciclo, três gabinetes (Direção, Educação Especial e Sala Snoezelen), 7 instalações sanitárias, uma cozinha devidamente equipada e um refeitório com capacidade adequada às necessidades da comunidade educativa. Embora os espaços pedagógicos permitam o desenvolvimento regular da atividade letiva, as instalações

sanitárias evidenciam sinais de degradação e requerem intervenções de manutenção frequentes.

O piso 1 integra três salas de aula equipadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, 2 instalações sanitárias. Contudo, estes espaços apresentam algumas limitações ao nível da sua estrutura e conservação, decorrentes dos problemas existentes no exterior do edifício.

A escola dispõe ainda de um polidesportivo de dimensão adequada, que, apesar de necessitar de alguns trabalhos de manutenção, continua a oferecer condições satisfatórias para a prática de atividades físicas e desportivas. Os balneários adjacentes apresentam um estado de conservação razoável. Existe igualmente um pequeno parque de estacionamento com capacidade para cerca de cinco viaturas.

Como recursos complementares, a escola possui uma horta pedagógica e um pomar, espaços que constituem uma mais-valia para a implementação de atividades de educação ambiental, cidadania e sustentabilidade, particularmente no âmbito do Programa Eco-Escolas.

Relativamente ao estado geral das instalações, verifica-se a necessidade de uma intervenção mais abrangente na estrutura exterior do edifício, onde são visíveis sinais significativos de desgaste resultantes da antiguidade e da exposição aos agentes atmosféricos. No interior, observam-se diversas patologias construtivas, designadamente fissuras em paredes, sinais de humidade, degradação de pinturas, infiltrações ocasionais durante os períodos de maior pluviosidade e deterioração de alguns pavimentos. Estas situações têm impacto no conforto e na funcionalidade de alguns espaços educativos.

Apesar dos constrangimentos identificados, a escola continua a assegurar condições de funcionamento adequadas ao desenvolvimento das atividades letivas e não letivas. Contudo, a melhoria das condições físicas do edifício, em particular ao nível da reabilitação exterior, da resolução dos problemas de infiltrações e da renovação das instalações sanitárias, constitui uma prioridade para garantir maior segurança, conforto e bem-estar a toda a comunidade educativa.

Análise SWOT – Eixo dos Recursos

Forças

Crianças/Alunos

- Crescimento sustentado da população escolar ao longo do quadriénio, com aumento de 82 para 110 crianças/alunos na creche, pré-escolar e 1.º ciclo.
- Criação da resposta de Creche, permitindo responder às necessidades emergentes da comunidade.
- Diversidade cultural e multiculturalidade crescente, enriquecendo o contexto educativo.

- Capacidade da escola para integrar alunos com diferentes nacionalidades e contextos socioculturais.
- Existência de respostas diferenciadas no âmbito da Educação Inclusiva (medidas universais, seletivas e adicionais).

Pais e Encarregados de Educação

- Predomínio de famílias relativamente estáveis, com um ou dois descendentes.
- Maioria dos encarregados de educação profissionalmente ativos.
- Nível de escolaridade das famílias globalmente favorável, destacando-se o número significativo de mães com formação superior.
- Crescente envolvimento das famílias na vida escolar.

Docentes

- Corpo docente estável e experiente.
- Elevado número de docentes com mais de 20 anos de serviço.
- Forte investimento na formação contínua.
- Diversidade de formações em áreas estratégicas (IA, inclusão, bem-estar, metodologias ativas, cibersegurança e inovação pedagógica).
- Cultura de colaboração e participação em projetos educativos.
- Capacidade de adaptação às novas exigências pedagógicas e tecnológicas.

Não Docentes

- Equipa estável, experiente e conhecedora da realidade da escola.
- Existência de Técnicas de Apoio à Infância que permitem responder adequadamente à valência de Creche.
- Elevado sentido de pertença e compromisso institucional.

Infraestruturas

- Salas da Creche e Educação Pré-Escolar em boas condições.
- Salas de aula equipadas para o desenvolvimento das atividades letivas.
- Existência de Sala Snoezelen.
- Cozinha e refeitório adequados.
- Polidesportivo funcional.
- Horta pedagógica e pomar com elevado potencial educativo.
- Espaços exteriores que favorecem projetos de sustentabilidade e cidadania ambiental.

Fraquezas

Crianças/Alunos

- Aumento significativo dos alunos com medidas seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão.
- Crescente heterogeneidade dos perfis de aprendizagem.
- Existência de alunos provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis.
- Redução progressiva do número de alunos do Ensino Recorrente.

Pais e Encarregados de Educação

- Existência de agregados familiares com baixos níveis de escolaridade.
- Situações de desemprego e vulnerabilidade económica.

- Dificuldades de comunicação decorrentes da diversidade linguística e cultural.

Docentes

- Envelhecimento progressivo do corpo docente.
- Dependência de docentes que partilham horários com outros estabelecimentos.
- Escassez de recursos especializados para responder ao aumento das necessidades educativas.
- Possível dificuldade futura na renovação geracional.

Não Docentes

- Envelhecimento significativo da equipa.
- Ausência de mecanismos de substituição rápida em situações de ausência prolongada.
- Necessidade de maior aposta na formação contínua.

Infraestruturas

- Degradação da estrutura exterior do edifício.
- Problemas de infiltrações e humidade.
- Fissuras e degradação de revestimentos e pinturas.
- Instalações sanitárias a necessitar de renovação.
- Necessidade de um plano de manutenção preventiva mais consistente.

Oportunidades

Comunidade Educativa

- Crescimento demográfico da freguesia e aumento da procura pela escola.
- Potencial de captação de novos alunos provenientes de outras localidades e nacionalidades.
- Valorização crescente da resposta de Creche.

Recursos Humanos

- Aproveitamento das competências adquiridas pelos docentes nas ações de formação.
- Desenvolvimento de projetos inovadores nas áreas da Inteligência Artificial, programação, cidadania digital e inclusão.
- Reforço do trabalho colaborativo entre docentes, técnicos e famílias.

Financiamento e Parcerias

- Possibilidade de candidatura a programas de financiamento para requalificação de edifícios escolares.
- Participação em projetos regionais, nacionais e europeus.
- Fortalecimento das parcerias com autarquias, associações locais e entidades de apoio social.

Infraestruturas e Equipamentos

- Potencial de valorização da horta pedagógica e do pomar em projetos interdisciplinares.
- Eventual requalificação das instalações através de investimentos externos.
- Expansão dos espaços de aprendizagem inovadores e inclusivos.

Ameaças

Demografia e Sociedade

- Possível diminuição da natalidade a médio prazo.
- Instabilidade económica que poderá agravar situações de vulnerabilidade social das famílias.
- Aumento das necessidades educativas específicas sem reforço proporcional de recursos.

Recursos Humanos

- Reformação progressiva de docentes e não docentes experientes.
- Dificuldade de recrutamento de profissionais especializados.
- Escassez de docentes de alguns grupos de recrutamento.

Infraestruturas

- Agravamento dos problemas estruturais do edifício caso não sejam realizadas intervenções significativas.
- Possibilidade de aumento dos custos de manutenção.
- Impacto das condições climatéricas na deterioração das instalações.

Organização Escolar

- Crescimento da população escolar sem reforço equivalente de recursos humanos e materiais.
- Sobrecarga dos serviços de apoio à aprendizagem e inclusão.
- Maior complexidade na gestão da diversidade cultural e linguística.

A escola revela uma base sólida de recursos humanos qualificados, uma oferta educativa atrativa e uma crescente capacidade de resposta às necessidades da comunidade, o que explica o aumento da procura e a diversificação da população escolar. Contudo, os principais desafios situam-se na insuficiência de recursos especializados face ao aumento das necessidades educativas, no envelhecimento dos recursos humanos e na degradação progressiva das infraestruturas.

A prioridade estratégica para os próximos anos deverá centrar-se em três áreas fundamentais:

- Reforço dos recursos de apoio à inclusão e ao sucesso educativo;
- Renovação e valorização dos recursos humanos docentes e não docentes;
- Requalificação estrutural do edifício escolar, garantindo condições adequadas de conforto, segurança e bem-estar para toda a comunidade educativa.

Eixo dos Processos

Na dimensão do Serviço Educativo

A componente da oferta educativa/formativa

Atividades curriculares

	Ensino Pré-Escolar	1.º Ciclo	Ensino Recorrente
Creche	Pré A	1.º ano	
	Pré B	2.º ano	Português
		3.º ano	
		4.º ano	

Atividades de Enriquecimento Curricular

Atividades de Enriquecimento Curricular
Expressão Musical e Dramática
Expressão Físico – Motora
Expressão Plástica
Tecnologias da Informação e Comunicação
Inglês
Estudo
Biblioteca
Ciências da Computação (1º ciclo)

Atividades de Apoio à família

Atividades de Ocupação de Tempos Livres

Atividades de Ocupação de Tempos Livres
Jogos Tradicionais
Jogos Matemáticos
Clube de Teatro / Dança
Amigos do Bandolim

Clube Crescer Feliz

Clube Eco

Projetos pedagógicos/Planos curriculares dinamizados ao longo do quadriénio

Os projetos prolongados assumiram um papel estruturante na operacionalização do PEE, por permitirem uma intervenção contínua ao longo do ano letivo, favorecendo a consolidação de competências e a obtenção de resultados sustentados.

Projeto Eco-Escolas

Constituiu uma das iniciativas com maior impacto na promoção da cidadania ambiental, envolvendo alunos, famílias, docentes e parceiros locais. A existência de um Conselho Eco-Escolas ativo, a realização de auditorias ambientais e a participação em campanhas e ações de sensibilização demonstram uma forte cultura de participação e responsabilidade ambiental. Este projeto contribuiu significativamente para o objetivo do PEE relacionado com a cidadania ativa e a ligação da escola à comunidade.

Projeto Baú de Leitura

Promoveu o desenvolvimento da literacia, da compreensão leitora e da expressão oral e escrita, envolvendo desde o Pré-Escolar ao 4.º ano. As atividades desenvolvidas através da Biblioteca Escolar, do Triatlo Literário e de projetos concelhios contribuíram diretamente para a melhoria das competências linguísticas e para o reforço dos hábitos de leitura, respondendo às metas do PEE associadas ao sucesso educativo.

Clubes e Projetos de Enriquecimento

Clube de Jogos Matemáticos

Favoreceu o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a persistência e o trabalho cooperativo, contribuindo para a melhoria das aprendizagens na área da Matemática e para o desenvolvimento de competências transversais.

Clube de Teatro e Dança

Promoveu competências de comunicação, criatividade, expressão artística, autoestima e participação social, reforçando simultaneamente o sentimento de pertença e a ligação escola-família-comunidade através das apresentações públicas.

Clube Amigos do Bandolim

Assumiu-se como um projeto diferenciador da escola, contribuindo para a valorização cultural, artística e patrimonial, promovendo competências musicais, disciplina, responsabilidade e trabalho em equipa. O reconhecimento externo obtido e as parcerias estabelecidas evidenciam a relevância educativa deste projeto.

Projetos Crescer Feliz e Sabores e Brincadeiras

Destacaram-se pelo trabalho realizado ao nível das competências socioemocionais, da convivência saudável, da autonomia, da gestão de conflitos e da promoção do bem-estar dos alunos, aspetos valorizados no PEE e particularmente importantes no contexto educativo atual.

De forma global, os projetos de longa duração revelaram: Elevados níveis de participação e empenho dos alunos; Desenvolvimento de competências académicas, sociais e emocionais; Reforço dos hábitos de cidadania e responsabilidade; Consolidação de parcerias com famílias e entidades externas; Criação de oportunidades para a valorização pública do trabalho dos alunos.

As atividades pontuais previstas no PAA (dias comemorativos, campanhas, concursos, visitas de estudo, ações de sensibilização e eventos culturais) complementaram os projetos prolongados, permitindo operacionalizar os objetivos do PEE de forma contextualizada e diversificada.

Entre estas atividades destacam-se as iniciativas relacionadas com a Educação ambiental; Promoção da leitura; Segurança e prevenção rodoviária; Património cultural e identidade regional; Inclusão e respeito pela diferença; Participação das famílias; Promoção da saúde e hábitos de vida saudáveis.

Estas ações possibilitaram experiências significativas de aprendizagem, reforçando valores de cidadania, responsabilidade, solidariedade e participação comunitária. A sua natureza pontual permitiu dar resposta a necessidades emergentes e enriquecer o currículo através de abordagens práticas e contextualizadas.

A escola apresenta uma oferta educativa diversificada e abrangente, integrando as respostas de Creche, Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo e Ensino Recorrente, complementadas por um conjunto alargado de Atividades de Enriquecimento Curricular, clubes e projetos pedagógicos. Esta diversidade constitui um dos fatores que contribui para a atratividade da escola e para o crescimento da população escolar verificado ao longo do quadriénio.

A existência de projetos estruturantes, como o Eco-Escolas, Baú de Leitura, Clube de Teatro e Dança, Jogos Matemáticos, Amigos do Bandolim e Clube Crescer Feliz, permitiu desenvolver competências académicas, sociais, culturais e ambientais, reforçando simultaneamente os objetivos definidos no Projeto Educativo.

Os resultados alcançados demonstram que a escola consegue proporcionar oportunidades diversificadas de aprendizagem e participação, verificando-se elevados níveis de envolvimento dos alunos e reconhecimento externo através de prémios, certificações e participação em projetos regionais e nacionais.

Contudo, embora a diversidade da oferta constitua uma mais-valia evidente, verifica-se que a avaliação do impacto das atividades continua predominantemente centrada na execução e participação, existindo menor evidência da sua influência direta nos resultados académicos e

no desenvolvimento das competências previstas nas metas do Projeto Educativo. Esta realidade dificulta a identificação precisa das iniciativas que produzem maior impacto educativo.

Na componente de "Outros serviços"

A escola, em colaboração com diversas entidades, tem em funcionamento os seguintes serviços à comunidade:

Da parte do **CREE** existe uma equipa de apoio multidisciplinar que se desloca à escola mediante necessidade de serviço, para avaliação, reuniões e consultoria.

Ao nível da **"Biblioteca da Escola"** foi definido o seguinte horário de atendimento para consulta e requisição de livros, extra AEC.

Horário	Turmas
Segunda-feira (13:30-14:30)	2º ao 4º ano
Quinta-feira (13:30-14:30)	2º ao 4º ano

A existência de serviços complementares, nomeadamente o apoio multidisciplinar disponibilizado pelo CREE e o funcionamento da Biblioteca Escolar, constitui um recurso importante no apoio às aprendizagens e à inclusão.

Estes serviços têm contribuído para reforçar a resposta educativa da escola, sobretudo junto dos alunos que necessitam de acompanhamento especializado ou de oportunidades complementares de desenvolvimento pessoal e académico.

Todavia, a crescente diversidade dos perfis dos alunos e o aumento das necessidades de apoio especializado sugerem que os recursos atualmente disponíveis poderão tornar-se insuficientes para responder à crescente complexidade das situações existentes.

Na dimensão da Aprendizagem

Na componente das Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar

Turmas	Apoio Pedagógico Acrescido	Apoio Pedagógico Especializado	Apoio Português Língua Não Materna (PLNM)
1.º ano	6 alunos	2 alunos	0 alunos
2.º ano	7 alunos	4 alunos	0 alunos
3.º ano	3 alunos	3 alunos	0 aluno

4.º ano	3 alunos	3 alunos	3 alunos
Pré-escolar	0 alunos	3 alunos	0 alunos

Existência e frequência de apoios

	Apoio Especializado		Apoio Pedagógico Acrescido /horas		Assistentes Técnica Especializada		Outras terapias (especificar)
Número de Docentes	4 docentes especializados		4 docentes		1 técnica		Terapia da fala, Fisioterapia, psicomotricidade, Psicologia
Tipo de apoio	Direto	Cooperativo	Direto	Cooperativo	Direto	Cooperativo	Número de horas
Pré-escolar	-	5h	-	-	-	-	0
1º ano	3h	-	11h30min.	-	-	-	0
2º ano	5h30min.	-	1h	13h30min.	-	-	30 min.
3º ano	2h	-	7h	-	25h	5h	45 min.+30 min.
4º ano	3h	-	9h30min.	-	-	-	0h

A escola disponibiliza um conjunto significativo de medidas de suporte à aprendizagem, incluindo Apoio Pedagógico Acrescido, Apoio Especializado e Português Língua Não Materna, procurando garantir uma resposta ajustada às necessidades identificadas.

A análise dos dados evidencia um esforço consistente na promoção da inclusão e do sucesso educativo, verificando-se um acompanhamento regular dos alunos com maiores dificuldades e a mobilização de recursos especializados sempre que necessário.

Todavia, o aumento dos alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais sugere que a complexidade das necessidades educativas tem vindo a crescer progressivamente. Esta situação parece estar mais relacionada com a crescente heterogeneidade da população escolar do que com fragilidades dos apoios implementados.

Os dados permitem ainda concluir que os processos de apoio têm contribuído para minimizar situações de insucesso, embora a capacidade de resposta possa ficar condicionada pela disponibilidade limitada de recursos especializados face ao aumento das necessidades identificadas.

Na componente da monitorização e avaliação das aprendizagens

Os professores titulares de turma acompanham, diariamente, as situações de risco através da verificação das faltas e dos seus resultados escolares, reúnem com os encarregados de educação, sempre que se justifica. Situações de alerta são comunicadas em reunião de Conselho Escolar, equipa de trabalho e EMAEI.

Para monitorizar e avaliar as aprendizagens foram adotadas diversas formas de avaliação, nomeadamente, a autoavaliação e autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos; diversidade de instrumentos de avaliação adequados a cada ano de escolaridade e à diversidade das aprendizagens que se pretendem promover e à natureza de cada uma delas, em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Envolve os alunos na análise da sua progressão e dos objetivos a atingir? (Questionário dirigido aos docentes – 19 respostas)	**Sou envolvido na análise/reflexão do meu progresso (autoavaliação)? (Questionário dirigido às crianças e alunos – 64 respostas)**
	Questionário 1º Ciclo  Questionários Pré-Escolar **Sim** 5 **Mais ou Menos** 4 **Não** 0 **Não Respondeu** 1

Creche:

A avaliação centra-se essencialmente na observação de:

- Bem-estar da criança.
- Envolvimento/implicação nas atividades e interações.
- Autonomia crescente.
- Participação.
- Comunicação.
- Relações interpessoais.
- Progressos individuais (sem comparação com outras crianças).
- Aprendizagens realizadas em contexto real.

Nível	Descrição
A	Adquirido – demonstra o comportamento de forma consistente e autónoma
ED	Em Desenvolvimento – demonstra o comportamento com apoio ou de forma irregular
NA	Necessita de Apoio – ainda não demonstra o comportamento esperado para a sua fase de desenvolvimento

Pré-escolar:

A avaliação na educação pré-escolar assenta nos seguintes critérios:

- Caráter holístico e contextualizado no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE;
- Aquisição de aprendizagens das Áreas de Conteúdo e respetivos Domínios;
- Valorização dos progressos da criança;
- Valorização da criança enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomando consciência dos seus progressos e as dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

1.º ciclo - curricular

A avaliação formativa é um elemento–chave no desenvolvimento do sucesso educativo, contribuindo para a melhoria dos processos e privilegia:
- A autoavaliação e autorregulação das aprendizagens por parte dos alunos;
- A utilização de uma diversidade de estratégias;
- A participação dos alunos e dos diversos intervenientes no processo de avaliação;
- A transparência de procedimentos;
- A definição de critérios relativos às competências a desenvolver;
- O feedback que os professores devem proporcionar aos alunos de forma sistemática;
- Diversidade de instrumentos de avaliação, que em cada ano de escolaridade deverão ser adequados à diversidade de aprendizagens que se pretendem promover e à natureza de cada ma delas, em consonância com o "Perfil do Aluno à Saída Escolaridade Obrigatória".

A avaliação sumativa materializa-se através da atribuição de uma menção qualitativa.

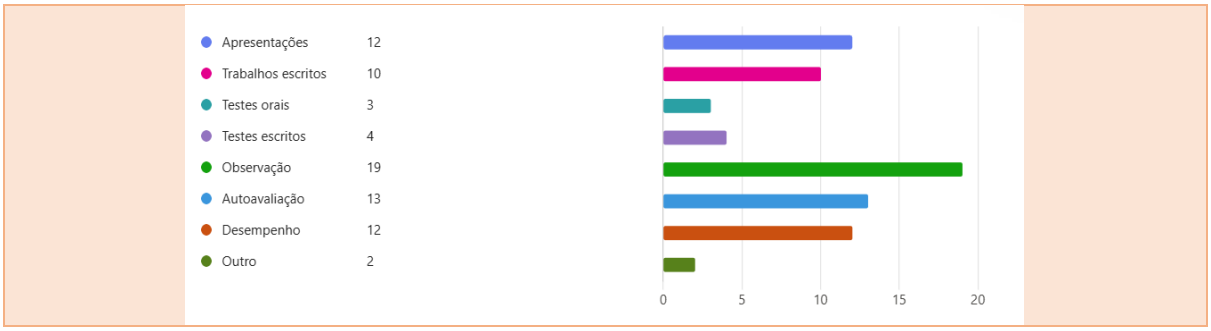
Insuficiente	Não consegue
Suficiente	Consegue, mas
Bom	Consegue
Muito Bom	Consegue plenamente

1.º ciclo – Atividades de Enriquecimento Curricular

No final de cada período letivo, os alunos têm uma apreciação descritiva tendo por base os conhecimentos adquiridos, assim como, pelos seguintes itens: autonomia, criatividade, cooperação, comportamento e iniciativa.

A monitorização e aferição da adequação das estratégias e práticas pedagógicas adotadas é feita através da reflexão sobre a planificação mensal.

Que instrumentos de avaliação utiliza?
(Questionário dirigido aos docentes – 19 respostas)



A avaliação das aprendizagens assenta numa abordagem diversificada que privilegia a avaliação formativa, a autoavaliação, a autorregulação e a utilização de múltiplos instrumentos de recolha de informação.

A monitorização sistemática realizada pelos docentes constitui um fator relevante na identificação precoce de dificuldades e na definição de estratégias de intervenção ajustadas às necessidades dos alunos.

Contudo, apesar da existência de práticas regulares de acompanhamento, verifica-se que os processos de monitorização continuam fortemente dependentes dos momentos formais de avaliação e dos documentos de planeamento. A inexistência de indicadores intermédios mais estruturados dificulta uma análise longitudinal mais rigorosa da evolução das aprendizagens e do impacto das medidas implementadas.

Na dimensão Educação/Ensino

Na componente das Práticas pedagógicas

A gestão articulada e contextualizada das orientações curriculares/currículo foi definida em Conselho Escolar e consta do Plano Anual de Atividades.

Critério de adoção e práticas de utilização do manual escolar/material escolar

No âmbito da dimensão Educação/Ensino, verifica-se que a gestão articulada e contextualizada do currículo, definida em Conselho Escolar e operacionalizada através do Plano Anual de Atividades, evidencia uma planificação coerente e alinhada com as orientações curriculares, promovendo práticas pedagógicas diversificadas e contextualizadas.

As metodologias utilizadas pelos docentes revelam uma clara aposta em práticas ativas e experimentais, nomeadamente através da aprendizagem cooperativa, trabalho por projeto, resolução de problemas, utilização de jogos pedagógicos, debates, exploração do meio envolvente e utilização de tecnologias digitais. Estas estratégias, devidamente evidenciadas nas planificações, contribuem para a promoção de aprendizagens significativas, contextualizadas e centradas no aluno, favorecendo o desenvolvimento de competências transversais.

Relativamente à adequação das atividades educativas, verifica-se um esforço consistente por parte dos docentes na diferenciação pedagógica, ajustando as práticas aos ritmos e capacidades dos alunos. Esta adequação concretiza-se através da flexibilização das tarefas, simplificação de enunciados, constituição de grupos de trabalho flexíveis, utilização de materiais manipuláveis e digitais e valorização do processo de aprendizagem. Estas práticas revelam-se fundamentais para a promoção da equidade e inclusão.

A monitorização das práticas pedagógicas é realizada de forma regular e sistemática, essencialmente através da análise e reflexão das planificações mensais, permitindo ajustar estratégias e adequar intervenções às necessidades identificadas. Este processo evidencia uma prática reflexiva contínua, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O envolvimento dos alunos é evidente nas dinâmicas implementadas, sendo estes agentes ativos no seu processo de aprendizagem, participando em atividades colaborativas, experimentais e contextualizadas, o que favorece o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e pensamento crítico.

No entanto, numa perspetiva de melhoria, poderá ser pertinente reforçar a sistematização dos processos de monitorização e partilha de práticas entre docentes, bem como aprofundar a utilização de metodologias inovadoras de forma mais estruturada e transversal a todos os níveis de ensino.

Em síntese, as práticas pedagógicas evidenciam-se adequadas, diversificadas e alinhadas com o Perfil do Aluno, demonstrando uma orientação clara para metodologias ativas e inclusivas, com margem de progressão ao nível da consolidação e sistematização dos processos de monitorização e partilha pedagógica.

Propõe-se o reforço da monitorização das práticas pedagógicas através da implementação de mecanismos mais estruturados e consistentes, nomeadamente a sistematização de momentos de reflexão, a criação de instrumentos comuns de análise, a promoção da partilha de boas práticas entre docentes e o envolvimento dos alunos no processo. Estas medidas visam potenciar uma abordagem mais colaborativa e orientada para a melhoria contínua do ensino e da aprendizagem.

Na componente da Monitorização e avaliação da educação/ensino

A monitorização da educação/ensino evidencia-se como um processo estruturado e contínuo, sustentado em instrumentos formais de planeamento, como as planificações, Planos Anuais de Turma e Projetos Curriculares de Grupo, assegurando coerência entre o planeamento, a implementação e a avaliação das práticas educativas. A avaliação é realizada de forma regular através de diversos registos e momentos de reajustamento trimestral, permitindo a adaptação das estratégias às necessidades identificadas.

Contudo, verifica-se uma predominância da monitorização centrada em documentos formais, podendo beneficiar da diversificação de evidências e do reforço de momentos intermédios

de reflexão. Assim, considera-se que, embora consistente e intencional, este processo apresenta margem de melhoria ao nível da integração de diferentes formas de acompanhamento e da intensificação da monitorização ao longo do processo educativo.

Na dimensão da Cultura Organizacional

Na componente do Trabalho em Equipa

No âmbito da componente do Trabalho em Equipa, verifica-se que a escola evidencia uma cultura organizacional colaborativa e participativa, assente na articulação entre os diferentes intervenientes educativos. As reuniões de Conselho Escolar assumem um papel central na construção e validação dos documentos orientadores, promovendo a participação da comunidade educativa nos processos de decisão e garantindo coerência institucional.

O trabalho cooperativo entre docentes revela-se consistente, sendo desenvolvido tanto em atividades previstas no Plano Anual de Atividades como em iniciativas imprevistas, o que demonstra capacidade de adaptação e colaboração em diferentes contextos. A constituição de equipas de trabalho e a partilha de responsabilidades contribuem para uma dinamização eficaz das atividades e para o fortalecimento do sentido de pertença à comunidade educativa.

Ao nível do trabalho interdisciplinar, destaca-se a elaboração conjunta de documentos estruturantes, como PAT/PCG, critérios de avaliação e planificações, bem como a análise partilhada de situações relativas aos alunos, permitindo a definição de estratégias ajustadas às suas necessidades. Esta prática evidencia uma forte articulação pedagógica e organizacional, orientada para o sucesso educativo.

Relativamente à articulação entre níveis de ensino, verifica-se a existência de práticas de transição e colaboração, nomeadamente através da interação entre Pré-Escolar e 1.º ciclo, o que favorece a integração dos alunos e a continuidade educativa. As atividades desenvolvidas no âmbito do PAA reforçam igualmente a cooperação interdepartamental e interníveis, envolvendo diferentes públicos e promovendo a coesão da escola.

Contudo, numa perspetiva de melhoria, poderá ser pertinente reforçar a sistematização e formalização dos processos de trabalho colaborativo, garantindo maior uniformidade nas práticas e facilitando a monitorização do impacto das ações desenvolvidas. Poderá ainda ser vantajoso aprofundar a articulação interdisciplinar de forma mais estruturada, potenciando uma maior integração curricular.

Em síntese, o trabalho em equipa evidencia-se como um ponto forte da organização, contribuindo de forma significativa para a qualidade das práticas educativas, apresentando, no entanto, margem de evolução ao nível da sistematização, monitorização e consolidação das dinâmicas colaborativas.

Considera eficaz a forma de comunicação interna adotada pela escola (WhatsApp, TEAMS, correio eletrónico)?	Considera eficaz a forma de comunicação interna adotada pela escola (WhatsApp, placard)?
(Questionário dirigido aos docentes – 19 respostas)	(Questionário dirigido ao Pessoal Não Docente – 9 respostas)





A comunicação interna da escola evidencia-se como diversificada, estruturada e adaptada às necessidades da comunidade educativa, recorrendo a diferentes canais digitais e físicos, tais como plataformas online (TEAMS, correio eletrónico e grupos de WhatsApp) e placards informativos. Esta multiplicidade de meios contribui para uma circulação eficaz da informação, ajustada aos diferentes públicos (pessoal docente e não docente), conforme definido no Regulamento Interno e validado em Conselho Escolar.

A utilização de ferramentas digitais revela-se adequada ao contexto atual, promovendo maior rapidez, acessibilidade e eficiência na partilha de informação, enquanto os suportes físicos complementam este processo, assegurando o acesso por parte de todos os elementos da comunidade educativa. A definição clara de circuitos de comunicação constitui também um fator positivo, contribuindo para a organização e coerência na transmissão da informação.

A perceção global dos intervenientes indica que a comunicação interna é considerada eficaz, tanto pelo pessoal docente como não docente, o que reforça a adequação das estratégias implementadas e o seu impacto positivo no funcionamento da escola.

Contudo, numa perspetiva de reflexão crítica, poderá verificar-se alguma dependência de múltiplos canais de comunicação, o que, apesar de vantajoso, pode originar dispersão de informação ou duplicação de conteúdos. Assim, poderá ser pertinente reforçar a uniformização e centralização da comunicação, privilegiando determinados canais institucionais como referência principal.

Em síntese, a comunicação interna apresenta-se como eficaz, diversificada e funcional, constituindo um ponto forte da organização, existindo, no entanto, margem de melhoria ao nível da racionalização dos canais e da otimização dos fluxos de informação.

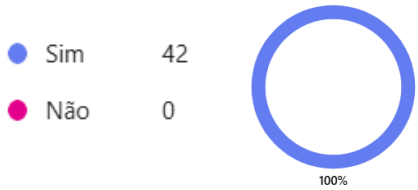
Na componente da participação na tomada de decisão

Considera que a sua opinião é tida em conta na tomada de decisão?	Considera que a sua opinião é tida em conta na tomada de decisão?

(Questionário dirigido às crianças e alunos – 64 respostas)



(Questionário dirigido aos encarregados de educação – 42 respostas)



Questionário 1º ciclo

Questionário Pré-Escolar

Sim	**9**
Mais ou Menos	1
Não	0
Não Respondeu	0

(Questionário dirigido aos docentes – 19 respostas)



(Questionário dirigido ao Pessoal Não Docente – 9 respostas



A participação na tomada de decisão evidencia-se como uma prática consolidada na escola, sendo reconhecido, pela maioria dos elementos da comunidade educativa, que a sua opinião é tida em conta. Este facto reflete a existência de uma cultura organizacional assente na valorização da participação, da escuta ativa e da corresponsabilização, contribuindo para o reforço do sentido de pertença e envolvimento dos diferentes intervenientes.

A colaboração com entidades externas, nomeadamente a Câmara Municipal da Calheta e as Juntas de Freguesia, constitui igualmente um ponto forte, permitindo uma articulação eficaz entre a escola e a comunidade, com impacto direto na melhoria das condições educativas, ao nível de recursos, infraestruturas e apoio logístico. Esta parceria revela-se determinante na concretização de atividades e no apoio às decisões estratégicas.

Contudo, numa perspetiva de melhoria, poderá ser pertinente reforçar a sistematização e formalização dos mecanismos de participação, tornando mais visível a forma como os contributos recolhidos influenciam as decisões finais. Poderá ainda ser valorizada uma participação mais ativa e regular dos alunos, enquanto principais destinatários do processo educativo.

Em síntese, a escola apresenta uma cultura participativa eficaz e inclusiva, com forte articulação interna e externa, existindo, no entanto, margem de melhoria ao nível da formalização, visibilidade e aprofundamento dos processos de participação.

Como melhoria, propõe-se o reforço da participação na tomada de decisão através da formalização dos mecanismos de auscultação, da maior transparência na utilização dos contributos recolhidos e do envolvimento mais estruturado dos alunos e restantes parceiros, garantindo uma participação mais efetiva e representativa de toda a comunidade educativa.

Na dimensão da Cultura Relacional

Na componente da relação estabelecimento – pais/encarregados de Educação

Nesta componente, podemos destacar o Objetivo 2 do PEE "Incentivar a participação dos E.E. na vida escolar", para o qual foram dinamizadas diversas atividades. Para além disto, a Escola tem ainda a lista de contactos do E.E.; grupos no WhatsApp por turma; horas de atendimento com o professor titular de turma e também promoveu atividades/concursos ou projetos que possibilitaram o envolvimento dos mesmos.

Desenvolveu projetos/atividades com colaboração dos encarregados de educação?
Festival "Pequenos Ídolos"
Eco escolas
Halloween
Carnaval
Dia de Reis
Dia do Pijama
Dia do Animal
Viagem de Finalistas do 4º ano
Ações de Solidariedade (Papel por alimentos...)
Pão por Deus
Festa de final de ano letivo
Plano Regional de Educação Rodoviária
Dia da Alimentação
Projeto de leitura – 2º ano
Projetos de sala da pré A e B
Desporto Escolar
Projeto Poupança 1º ano
Projeto países da Europa – 3º ano
Dia do Pai e Dia da Mãe

A relação entre o estabelecimento de ensino e os encarregados de educação evidencia-se como ativa, diversificada e alinhada com os objetivos definidos no Projeto Educativo, nomeadamente ao nível da promoção da participação dos pais na vida escolar. A existência de múltiplos canais de comunicação, como contactos diretos, grupos de

WhatsApp e horários de atendimento, contribui para um acompanhamento regular e próximo do percurso escolar dos alunos.

A dinamização de diversas atividades e projetos ao longo do ano letivo, com envolvimento direto dos encarregados de educação, constitui um ponto forte, evidenciando uma abertura da escola à participação das famílias e o reconhecimento da sua importância no sucesso educativo. A variedade das iniciativas promovidas, de caráter cultural, lúdico e educativo, demonstra uma preocupação em envolver os encarregados de educação de forma significativa e inclusiva.

Contudo, apesar do envolvimento registado, verifica-se que este não é transversal à totalidade dos docentes, o que poderá indicar alguma heterogeneidade na promoção e dinamização destas práticas. Neste sentido, poderá ser pertinente reforçar a sistematização do envolvimento das famílias, garantindo maior consistência entre turmas e projetos.

Adicionalmente, embora as atividades promovidas potenciem a participação, poderá ser aprofundada uma participação mais ativa e corresponsabilizada dos encarregados de educação, não apenas na colaboração em eventos, mas também na reflexão sobre o percurso educativo dos alunos e na definição de estratégias conjuntas.

Em síntese, a escola apresenta uma relação positiva e colaborativa com os encarregados de educação, constituindo um dos pilares da sua cultura relacional, existindo, contudo, margem de melhoria ao nível da equidade de envolvimento e do aprofundamento da participação das famílias no processo educativo.

Como melhoria, propõe-se o reforço da relação com os encarregados de educação através da diversificação e sistematização das formas de participação, do incentivo a uma colaboração mais ativa e corresponsabilizada e da promoção de mecanismos de comunicação mais estruturados, garantindo maior consistência e envolvimento ao longo do processo educativo.

Na componente das Parcerias e recursos da comunidade envolvente

Participação em projetos
Eco escolas
Plano Regional de Prevenção Rodoviária
Baú de Leitura
EDUCAmedia
DSTAIA - GMTE
Projeto “Vozes invisíveis”
Projeto “Vozes da nossa escola”
Projeto “EscolARTES”
Semana Regional das Artes – Banana Parade
Concerto interativo
Projeto “Consciencialização do Autismo”

Para a concretização destes e outros projetos contamos com a Câmara Municipal da Calheta, Juntas de freguesia do Estreito da Calheta, Jardim do Mar e Paul do Mar, Polícia de Segurança Pública, Bombeiros Voluntários da Calheta, Proteção Civil, Via Expresso, Casa do Povo da Calheta, comércio e empresas locais.

Prémios na participação dos projetos
Certificado de excelência na Code Week
Selo de excelência Escola EDUCAmedia
Certificado e selo de Escola Tecnológica de Referência
Circuito Regional de Ténis Escolar - 1º lugar Regional
Prémio de participação no projeto “Heróis da Fruta” – 2º e 3º ano
Concurso “Construir com o digital Gigabytes com inclusão” – 1º lugar – 1º ciclo

No âmbito das parcerias e recursos da comunidade envolvente, verifica-se que a escola apresenta uma participação ativa e consistente em projetos de âmbito regional, nacional e internacional, com maior incidência nos projetos regionais, o que evidencia uma forte ligação ao contexto local e às dinâmicas da região.

A diversidade de projetos em que a escola se envolve revela uma aposta clara na inovação, na integração de diferentes áreas do saber e na articulação com entidades externas, contribuindo para o enriquecimento das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências transversais nos alunos. A obtenção de diversos prémios e certificações, nomeadamente nas áreas das tecnologias, segurança digital, educação para os media, artes e educação rodoviária, constitui um indicador relevante da qualidade das práticas educativas desenvolvidas e do reconhecimento externo do trabalho da escola.

Estes resultados refletem o empenho dos docentes e a capacidade de mobilização de recursos e parcerias, contribuindo para a valorização da escola na comunidade educativa e para o reforço da sua identidade institucional.

Contudo, numa perspetiva de melhoria, poderá ser pertinente reforçar a participação em projetos de âmbito nacional e internacional, diversificando ainda mais as experiências e ampliando o impacto das aprendizagens. Poderá também ser vantajoso sistematizar os processos de monitorização e avaliação destes projetos, de forma a aferir de modo mais consistente o seu contributo para o sucesso educativo.

Em síntese, a escola apresenta uma dinâmica forte e reconhecida ao nível das parcerias e projetos, constituindo um dos seus pontos fortes, existindo, no entanto, margem de

progressão ao nível da diversificação, internacionalização e sistematização do impacto das iniciativas desenvolvidas.

Na dimensão da Liderança

Na componente da Visão estratégica e planeamento

A liderança da escola evidencia uma orientação estratégica clara, estruturada e alinhada com os documentos orientadores, nomeadamente o Regulamento Interno, o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades. A definição da carta de missão e dos compromissos individuais no início do mandato demonstra uma intencionalidade na ação e uma visão organizada do funcionamento da instituição, orientada para a melhoria contínua e o sucesso educativo.

A missão definida reflete uma liderança que valoriza a articulação com a comunidade envolvente, a promoção de valores e o desenvolvimento integral dos alunos, evidenciando uma visão abrangente e centrada no aluno. Os compromissos assumidos reforçam a aposta numa gestão participada e cooperativa, promovendo o envolvimento da comunidade educativa na construção, implementação e avaliação dos instrumentos de gestão pedagógica.

A organização da escola em equipas de trabalho e a definição de dinâmicas de funcionamento das reuniões revelam uma estrutura organizativa funcional e colaborativa, que favorece a partilha de responsabilidades e a eficácia na implementação das estratégias definidas.

Contudo, numa perspetiva de melhoria, poderá ser pertinente reforçar a monitorização sistemática do impacto das medidas definidas, assegurando uma avaliação mais consistente dos resultados alcançados face aos objetivos estratégicos. Poderá ainda ser vantajoso aprofundar mecanismos de acompanhamento intermédio, que permitam ajustar, de forma mais atempada, as estratégias implementadas.

Em síntese, a liderança apresenta-se coerente, estruturada e orientada para a participação e o sucesso educativo, constituindo um fator determinante para o bom funcionamento da escola, existindo, no entanto, margem de evolução ao nível da monitorização e avaliação contínua da execução da estratégia definida.

Na componente da Gestão de recursos humanos e materiais

No âmbito da gestão de recursos humanos e materiais, verifica-se que a escola apresenta uma organização estruturada e regulada por normativos claros, nomeadamente através do Regulamento Interno e da legislação regional aplicável. A definição dos critérios de constituição de turmas, distribuição de serviço e avaliação de desempenho contribui para uma gestão transparente, equitativa e alinhada com os referenciais legais, assegurando coerência nos processos organizacionais.

A existência de mecanismos de controlo e monitorização dos recursos materiais, como a requisição de equipamentos e da sala TIC, bem como a realização de inventário anual, evidencia uma preocupação com a gestão eficiente e a preservação dos recursos,

garantindo a sua disponibilidade e funcionalidade para fins pedagógicos e organizacionais.

No que respeita aos recursos humanos, a definição clara de procedimentos e critérios contribui para uma gestão organizada, promovendo o cumprimento das funções e a responsabilização dos diferentes intervenientes. A avaliação de desempenho, realizada de acordo com os enquadramentos legais, constitui também um elemento relevante na valorização profissional e na melhoria das práticas.

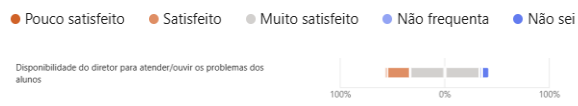
Contudo, numa perspetiva de melhoria, poderá ser pertinente reforçar a monitorização contínua da utilização dos recursos, para além do inventário anual, possibilitando uma gestão mais dinâmica e ajustada às necessidades ao longo do ano letivo. Ao nível dos recursos humanos, poderá ainda ser vantajoso promover estratégias que potenciem a otimização da distribuição do serviço e o desenvolvimento profissional contínuo, reforçando a adequação dos recursos às exigências pedagógicas.

Em síntese, a escola apresenta uma gestão de recursos organizada, regulamentada e funcional, alinhada com os normativos em vigor, evidenciando práticas eficazes, com margem de melhoria ao nível da monitorização contínua e otimização dos recursos disponíveis.

Na componente da Motivação dos profissionais

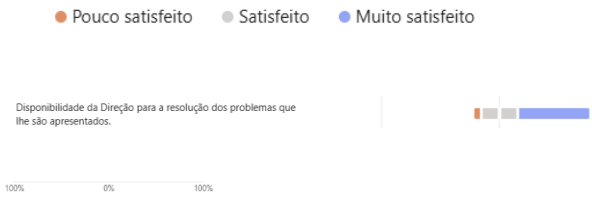
Disponibilidade do diretor para atender e/ou ouvir os problemas dos alunos.

(Questionário dirigido aos alunos – 54 respostas)



Disponibilidade da Direção para a resolução dos problemas que lhe são apresentados.

(Questionário dirigido aos Encarregados de educação – 42 respostas)



A motivação dos profissionais da escola evidencia-se como uma dimensão valorizada e dinamizada através de diversas estratégias, nomeadamente pela atribuição de responsabilidades e funções em equipas, valorização do trabalho desenvolvido, reconhecimento público e divulgação das atividades realizadas. Estas práticas contribuem para o reforço do sentido de pertença, responsabilização e valorização profissional, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e positivo.

A gestão flexível dos horários e o reconhecimento do mérito, muitas vezes associado à obtenção de prémios, constituem fatores relevantes na promoção da satisfação e do

envolvimento dos profissionais. Paralelamente, a disponibilidade da direção para ouvir e apoiar alunos e encarregados de educação revela uma liderança próxima, acessível e centrada nas pessoas, sendo globalmente reconhecida como positiva pelos diferentes intervenientes.

A gestão de conflitos, pautada pelo respeito pela individualidade e pela ética profissional, contribui igualmente para um clima organizacional saudável e equilibrado, favorecendo relações interpessoais positivas e um ambiente propício ao trabalho pedagógico.

Contudo, numa perspetiva de melhoria, poderá ser pertinente reforçar a sistematização de estratégias de motivação, assegurando que estas sejam consistentes e devidamente monitorizadas ao longo do tempo. Poderá ainda ser vantajoso estruturar momentos de auscultação interna dos profissionais, permitindo identificar necessidades e expectativas, bem como promover o desenvolvimento profissional contínuo.

Em síntese, a escola demonstra uma liderança promotora de motivação e valorização dos profissionais, contribuindo para um ambiente de trabalho positivo, existindo, no entanto, margem de evolução ao nível da sistematização e monitorização das estratégias implementadas.

Como melhoria, propõe-se o reforço da motivação dos profissionais através da sistematização de estratégias de reconhecimento, da promoção do bem-estar, da valorização do desenvolvimento profissional e do reforço da participação e colaboração entre equipas, garantindo um ambiente de trabalho ainda mais motivador e participativo.

Na componente da Autoavaliação, responsabilização e melhoria

O processo de autoavaliação revela-se eficaz, estruturado e orientado para a melhoria contínua, assente numa análise crítica do trabalho desenvolvido e na definição de estratégias de intervenção. A liderança evidencia uma abordagem participativa e colaborativa, promovendo o envolvimento da comunidade educativa e a responsabilização coletiva pelos resultados. O plano de melhoria constitui um instrumento fundamental de continuidade e aperfeiçoamento das práticas, existindo, contudo, potencial de evolução ao nível da monitorização sistemática e da avaliação do impacto das ações implementadas.

Como melhoria, propõe-se o reforço do processo de autoavaliação através da monitorização contínua das ações, da definição de indicadores mais claros, da diversificação das evidências e do maior envolvimento da comunidade educativa, garantindo uma avaliação mais eficaz e orientada para a melhoria contínua.

Na dimensão do Projeto Educativo e Identidade

Na componente da identidade e sentido de pertença com o estabelecimento

A análise dos dados evidencia uma forte identidade institucional, construída através da articulação consistente entre os princípios orientadores do Projeto Educativo de Escola, os projetos pedagógicos, as atividades do Plano Anual de Atividades e as práticas desenvolvidas no quotidiano escolar. Os diversos projetos implementados ao longo do quadriénio, a participação ativa da comunidade educativa e o envolvimento dos alunos em atividades de natureza cultural, artística, ambiental e tecnológica têm contribuído para consolidar o sentido de pertença e a valorização da escola por parte dos diferentes intervenientes.

Os resultados alcançados, traduzidos no aumento da procura da escola, na participação em iniciativas regionais e nacionais, nos prémios obtidos e no envolvimento crescente das famílias, sugerem que a identidade institucional se encontra enraizada e é reconhecida pela comunidade. A dinâmica dos projetos educativos tem desempenhado um papel relevante neste processo, permitindo que os alunos se identifiquem com a escola e participem ativamente na construção da sua cultura organizacional.

Contudo, a reflexão desenvolvida ao longo do processo de monitorização do PEE evidencia que o sentimento de pertença nem sempre se traduz numa apropriação consciente dos princípios estratégicos definidos no Projeto Educativo. Apesar da forte participação nas atividades, verifica-se que muitos dos intervenientes reconhecem os projetos e iniciativas desenvolvidos, mas nem sempre estabelecem uma relação explícita entre essas ações e os objetivos estratégicos que lhes deram origem.

Esta realidade parece resultar menos da inexistência de identidade institucional e mais da necessidade de tornar o Projeto Educativo um instrumento mais visível, compreendido e apropriado por toda a comunidade educativa, particularmente pelos alunos e encarregados de educação.

Assim, os processos implementados contribuíram de forma significativa para fortalecer a identidade da escola, sendo desejável reforçar a divulgação das metas do PEE e a explicitação da relação entre as atividades desenvolvidas e os objetivos estratégicos definidos.

Na componente da Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE

A monitorização do Projeto Educativo realizada ao longo do quadriénio evidencia uma elevada coerência entre os objetivos estratégicos definidos e os processos efetivamente implementados pela escola.

A análise dos relatórios de monitorização, das avaliações do Plano Anual de Atividades, dos Planos Anuais de Turma, dos Projetos Curriculares de Grupo e das diversas evidências recolhidas demonstra que a generalidade das ações desenvolvidas procurou responder às prioridades estabelecidas no PEE, nomeadamente ao nível da promoção do sucesso educativo, da participação das famílias, da cidadania, da inovação pedagógica, da inclusão e da ligação à comunidade.

Os resultados observados permitem concluir que os recursos mobilizados e os processos implementados contribuíram para a concretização de uma parte significativa das metas definidas. Os maiores progressos verificam-se particularmente ao nível da participação dos encarregados de educação; da diversificação da oferta educativa; da implementação de projetos promotores de cidadania; da integração das tecnologias digitais no processo educativo; da melhoria da articulação com a comunidade; do fortalecimento da cultura organizacional colaborativa.

Por outro lado, a monitorização do PEE evidencia igualmente que alguns dos desafios identificados persistem ao longo do quadriénio. As principais dificuldades verificam-se sobretudo nas áreas relacionadas com a crescente complexidade das necessidades educativas dos alunos, o aumento do número de situações que requerem medidas seletivas e adicionais, as exigências associadas à diferenciação pedagógica e a necessidade de reforço dos recursos especializados.

A análise dos dados permite concluir que estas dificuldades não resultam, principalmente, de insuficiências dos processos educativos implementados, mas antes de fatores externos e estruturais, nomeadamente: aumento da heterogeneidade dos alunos; maior diversidade sociocultural e linguística da população escolar; crescimento das necessidades de inclusão; insuficiência de recursos especializados face à evolução das necessidades identificadas; crescente complexidade dos contextos educativos.

A monitorização do PEE evidencia ainda que a escola tem conseguido desenvolver respostas adequadas e coerentes com as prioridades estratégicas definidas, mas que a avaliação do impacto das medidas implementadas pode ser aprofundada através da definição de indicadores mais objetivos, da recolha sistemática de evidências quantitativas e da criação de mecanismos de acompanhamento intermédio mais estruturados.

Em síntese, verifica-se uma elevada coerência entre a realidade da escola e o Projeto Educativo, sendo possível concluir que os resultados alcançados decorrem, em grande medida, da qualidade dos processos implementados e da consistência da sua operacionalização. Persistem, contudo, desafios cuja resolução depende não apenas da melhoria dos processos internos, mas também do reforço dos recursos disponíveis e da capacidade de resposta às novas exigências educativas identificadas.

Análise SWOT – Eixo dos Processos

Forças

Serviço Educativo

- Oferta educativa diversificada e abrangente, integrando Creche, Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo, Ensino Recorrente, AEC, clubes e projetos pedagógicos.
- Forte articulação entre o currículo, o Plano Anual de Atividades, os PAT, os PCG e o Projeto Educativo.
- Projetos estruturantes com impacto reconhecido na promoção da literacia, cidadania, sustentabilidade, competências artísticas e desenvolvimento socioemocional.

- Elevado envolvimento dos alunos nas atividades e projetos desenvolvidos.
- Capacidade de adaptação da oferta educativa às necessidades da comunidade, evidenciada pela criação da resposta de Creche.

Aprendizagem

- Existência de medidas diversificadas de promoção do sucesso educativo e da inclusão.
- Utilização de práticas de diferenciação pedagógica ajustadas às necessidades dos alunos.
- Promoção da autoavaliação, autorregulação e participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.
- Diversidade de instrumentos de avaliação e monitorização das aprendizagens.
- Mobilização de recursos especializados e de equipas multidisciplinares de apoio.

Educação/Ensino

- Implementação de metodologias ativas, experimentais e colaborativas.
- Integração das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas.
- Forte adequação das estratégias aos diferentes ritmos e perfis de aprendizagem.
- Cultura de reflexão pedagógica sustentada nas planificações e avaliações periódicas.

Cultura Organizacional

- Forte cultura de trabalho colaborativo entre docentes.
- Boa articulação entre níveis de ensino e entre equipas pedagógicas.
- Comunicação interna diversificada, reconhecida como eficaz pela comunidade educativa.
- Participação dos diferentes intervenientes nos processos de decisão.
- Elevado sentido de pertença e compromisso institucional.

Cultura Relacional

- Relação próxima e colaborativa com os encarregados de educação.
- Forte envolvimento das famílias em atividades, projetos e eventos escolares.
- Rede consistente de parcerias com entidades locais, regionais e comunitárias.
- Reconhecimento externo através de prémios, certificações e distinções em diversos projetos.

Liderança

- Liderança participativa, próxima e orientada para a melhoria contínua.
- Visão estratégica clara e alinhada com os documentos orientadores.
- Estrutura organizacional assente em equipas de trabalho e partilha de responsabilidades.
- Cultura de autoavaliação consolidada.

Projeto Educativo e Identidade

- Elevada coerência entre os objetivos do Projeto Educativo e as práticas efetivamente implementadas.
- Forte operacionalização do PEE através do PAA, PAT e PCG.
- Identidade institucional consolidada e reconhecida pela comunidade educativa.
- Alinhamento consistente dos projetos pedagógicos com as prioridades estratégicas da escola.

- Crescente valorização externa da escola e reforço do sentido de pertença da comunidade educativa.

Fraquezas

Serviço Educativo

- Dificuldade em medir objetivamente o impacto pedagógico de algumas atividades e projetos.
- Dependência significativa do envolvimento individual dos docentes na dinamização das iniciativas.
- Avaliação predominantemente centrada na execução e participação das atividades.

Aprendizagem

- Crescente heterogeneidade dos perfis dos alunos.
- Aumento contínuo das necessidades de apoio especializado.
- Crescimento do número de alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais.
- Limitações na capacidade de resposta face à complexidade crescente dos processos de inclusão.

Educação/Ensino

- Monitorização pedagógica ainda fortemente centrada em documentos formais.
- Necessidade de diversificação dos mecanismos de acompanhamento intermédio das aprendizagens.
- Dificuldade em quantificar o impacto direto das estratégias pedagógicas nos resultados alcançados.

Cultura Organizacional

- Algumas práticas colaborativas permanecem excessivamente dependentes de procedimentos informais.
- Multiplicidade de canais de comunicação suscetível de gerar dispersão da informação.
- Participação dos alunos nos processos de decisão ainda pouco estruturada.

Cultura Relacional

- Envolvimento das famílias não é uniforme em todas as turmas e atividades.
- Necessidade de maior corresponsabilização dos encarregados de educação no acompanhamento das aprendizagens.
- Monitorização pouco sistemática do impacto das parcerias nos resultados educativos.

Liderança

- Necessidade de reforçar os mecanismos de monitorização do impacto das medidas estratégicas.
- Insuficiente utilização de indicadores quantitativos associados aos objetivos do PEE.
- Necessidade de aprofundar a avaliação intermédia das ações implementadas.

Projeto Educativo e Identidade

- Apropriação do Projeto Educativo por parte dos alunos e encarregados de educação ainda pouco explícita.
- Relação entre algumas atividades desenvolvidas e as metas do PEE nem sempre é evidente para toda a comunidade educativa.

- Existência de indicadores pouco mensuráveis para aferir o grau de concretização de determinadas metas.
- Sistematização insuficiente da avaliação do impacto das ações na concretização dos objetivos estratégicos.

Oportunidades

Serviço Educativo e Aprendizagem

- Desenvolvimento de novas respostas de apoio à inclusão e ao sucesso educativo.
- Reforço das medidas de diferenciação pedagógica através das tecnologias digitais.
- Crescente valorização da educação inclusiva e personalizada.

Inovação Pedagógica

- Aproveitamento das competências adquiridas pelos docentes nas áreas da Inteligência Artificial, metodologias ativas e cidadania digital.
- Expansão de projetos STEAM, programação, robótica e literacia digital.
- Desenvolvimento de ambientes educativos inovadores e centrados no aluno.

Cultura Organizacional e Relacional

- Consolidação do trabalho colaborativo entre docentes, técnicos e famílias.
- Reforço da participação ativa dos alunos nos processos de decisão.
- Desenvolvimento de mecanismos mais participativos de consulta da comunidade educativa.

Parcerias

- Alargamento da participação em projetos nacionais e internacionais.
- Reforço das parcerias com autarquias, instituições culturais, empresas e entidades de apoio social.
- Aproveitamento das redes de colaboração para enriquecimento curricular e inovação pedagógica.

Projeto Educativo e Identidade

- Utilização dos resultados da monitorização do PEE para fundamentar decisões estratégicas.
- Maior divulgação das metas e prioridades do Projeto Educativo junto dos alunos e famílias.
- Desenvolvimento de instrumentos digitais de acompanhamento dos indicadores do PEE.
- Reforço do envolvimento da comunidade educativa na avaliação e reformulação das estratégias.

Ameaças

Aprendizagem e Inclusão

- Crescimento das necessidades educativas sem reforço proporcional dos recursos especializados.
- Aumento da complexidade dos perfis de aprendizagem dos alunos.
- Crescente diversidade linguística e cultural que exige respostas educativas mais diferenciadas.

Organização Escolar

- Sobrecarga de processos administrativos e de monitorização.
- Crescente exigência na gestão curricular e na diferenciação pedagógica.
- Dependência de recursos humanos limitados para responder a um número crescente de necessidades.

Cultura Organizacional

- Possível desgaste dos profissionais devido ao aumento das exigências pedagógicas e organizacionais.
- Risco de perda de sustentabilidade de algumas iniciativas excessivamente dependentes do empenho individual dos docentes.

Liderança

- Crescente complexidade dos processos de gestão e monitorização.
- Necessidade de compatibilizar inovação, inclusão e cumprimento das metas estratégicas com recursos limitados.

Projeto Educativo e Identidade

- Risco de dispersão estratégica caso o crescimento das iniciativas não seja acompanhado por monitorização rigorosa.
- Dificuldade em demonstrar objetivamente o impacto das ações na concretização das metas do PEE.
- Possível distanciamento entre o planeamento estratégico e a perceção da comunidade educativa quanto aos resultados alcançados.
- Evolução das necessidades educativas e sociais a um ritmo superior à capacidade instalada da escola para lhes responder.

Eixo dos Resultados

Na dimensão Avaliação das aprendizagens

Na componente da Avaliação do desenvolvimento/aprendizagens da criança

	Área da Formação Pessoal e Social		Área de Expressão e Comunicação		Área do Conhecimento do mundo	
	Pré A	Pré B	Pré A	Pré B	Pré A	Pré B
Conseguiu	14	11	15	10	17	13
Não Conseguiu	0	0	0	0	0	0
Em vias de conseguir	5	4	4	5	2	2

Os dados analisados evidenciam que a generalidade das crianças da Educação Pré-Escolar alcançou as competências previstas nas diferentes áreas de desenvolvimento, observando-se uma progressão global consistente ao longo do período de vigência do Projeto Educativo. As situações classificadas como "em vias de adquirir" surgem maioritariamente associadas a fatores de maturidade, idade ou necessidades específicas de apoio, não comprometendo globalmente os objetivos definidos para esta etapa educativa.

Os resultados alcançados parecem estar diretamente relacionados com os processos de monitorização contínua das aprendizagens, com a implementação de práticas de avaliação formativa e com o acompanhamento individualizado realizado pelas educadoras. A utilização de estratégias diferenciadas e a articulação com os serviços de apoio constituíram fatores relevantes na evolução observada.

Contudo, a existência de algumas dificuldades ao nível da Área da Expressão e Comunicação evidencia que continuam a existir desafios associados ao desenvolvimento da linguagem, à comunicação e à aquisição de competências pré-académicas. Estas fragilidades parecem decorrer sobretudo das características individuais das crianças, da diversidade dos ritmos de desenvolvimento e do aumento da heterogeneidade dos grupos, mais do que de insuficiências das práticas educativas implementadas.

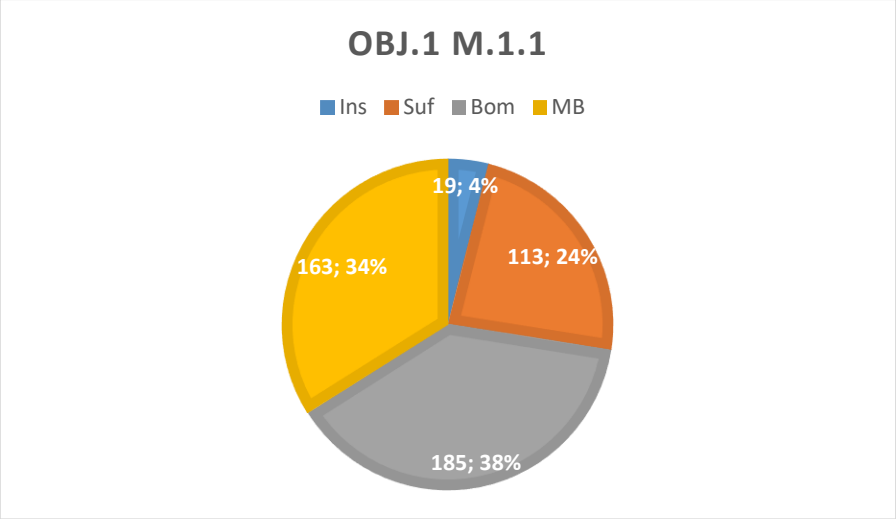
Na componente Classificações Internas

Classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares

(Avaliação do 2º semestre 2025/2026)

1º Ciclo/Total	OBJ.1 M.1.1	PT	MAT	EM	ING	AE	EDFM	EA	CD
Ins	19	3	4	2	0	10	0	0	0

Suf	113	18	15	13	10	7	16	22	12
Bom	185	20	19	21	39	24	17	23	22
MB	163	19	22	24	11	19	27	15	26



A análise global dos resultados académicos demonstra um desempenho muito positivo ao longo do ciclo do PEE. A percentagem de classificações de Bom e Muito Bom manteve-se consistentemente acima da meta definida, atingindo 69,85% em 2025/2026, depois de valores de 74% nos dois anos anteriores. Apesar da ligeira descida registada no último ano, os resultados mantêm-se claramente acima da meta de 50% estabelecida no Projeto Educativo.

De igual modo, a taxa de sucesso manteve-se sistematicamente superior à meta definida de 90%, registando valores entre 93,5% e aproximadamente 100% ao longo do período analisado.

Estes resultados parecem revelar que os recursos humanos disponíveis, as medidas de apoio implementadas, as estratégias de diferenciação pedagógica, a monitorização regular das aprendizagens e a diversidade de projetos educativos contribuíram de forma significativa para o sucesso académico dos alunos.

Todavia, a análise por ano de escolaridade evidencia algumas assimetrias. Em 2025/2026, o 2.º ano apresentou a menor percentagem de classificações de Bom e Muito Bom (59,3%), situando-se abaixo dos restantes anos de escolaridade.

Esta realidade sugere que algumas dificuldades persistem em grupos específicos de alunos, estando associadas sobretudo a necessidades diferenciadas de aprendizagem, dificuldades de consolidação das competências básicas e crescente diversidade de perfis presentes nas turmas.

Na componente (in)sucesso interno

	Nº de alunos/crianças	Taxa de aprovação	Retenção
Pré A (3/4 anos)		Não se aplica	Não se aplica
Pré B (5 anos)		Não se aplica	Não se aplica
1.º ano	16	100%	0%
2.º ano	16	93.75%	6,25%
3.º ano	16	100%	0%
4.º ano	13	92.3%	7,7%

*Um aluno transitou ao abrigo do Decreto-lei nº55/2018.

Os indicadores de sucesso escolar demonstram uma evolução globalmente positiva. As taxas de aproveitamento permaneceram elevadas durante todo o período analisado, sendo a meta de 90% sistematicamente atingida e ultrapassada.

Os relatórios evidenciam igualmente que a implementação das medidas universais, seletivas e adicionais permitiu responder de forma eficaz às necessidades educativas identificadas, contribuindo para uma cultura inclusiva consolidada.

Apesar destes resultados positivos, continuam a verificar-se algumas situações de retenção e classificações de insuficiente, sobretudo associadas a dificuldades de aprendizagem persistentes e a necessidades educativas específicas.

Assim, os problemas identificados não parecem decorrer da ausência de mecanismos de apoio ou da inadequação dos processos pedagógicos desenvolvidos, mas antes da crescente complexidade das necessidades dos alunos e da dificuldade em garantir respostas especializadas proporcionais ao aumento dessas necessidades.

Na dimensão Abandono

Na componente Risco de abandono

Ano/grupo	N.º de faltas injustificadas
1.º ano	17
2.º ano	0
3.º ano	0
4.º ano	1

Os dados disponíveis permitem concluir que não existem situações relevantes de abandono escolar. O número de faltas injustificadas registado é reduzido e a maioria das ausências encontra-se devidamente justificada pelos encarregados de educação.

Este resultado parece estar associado à monitorização contínua realizada pelos docentes, ao acompanhamento próximo dos alunos e das famílias e à forte relação estabelecida entre escola e encarregados de educação.

A inexistência de situações de abandono constitui um indicador positivo da eficácia dos processos de acompanhamento implementados e do envolvimento das famílias na vida escolar.

Na dimensão Ambiente Escolar

Na componente Cumprimento de regras e disciplina

Ao longo do ciclo de avaliação não se registaram ocorrências disciplinares significativas nem processos disciplinares formais.

Os resultados revelam um ambiente educativo estável, pautado pelo respeito pelas regras e pelo adequado comportamento dos alunos. A monitorização contínua dos comportamentos, da assiduidade e do cumprimento das tarefas contribuiu para a prevenção precoce de situações de risco.

Estes resultados parecem estar diretamente relacionados com a cultura organizacional da escola, com o trabalho desenvolvido no âmbito da cidadania e com a proximidade entre docentes, alunos e famílias.

O cumprimento de tarefas por parte das crianças/alunos, foram registados em grelhas. De um modo geral, os alunos cumpriram as suas tarefas com empenho e interesse. No que se refere aos trabalhos de casa, a grande maioria realizou-os e apresentou-os no primeiro dia da semana.

Apesar de os indicadores globais relativos ao ambiente escolar se manterem positivos e de não se registarem processos disciplinares relevantes ao longo do ciclo de vigência do Projeto Educativo, a análise dos dados e a perceção dos profissionais evidenciam uma tendência de aumento de comportamentos desajustados, bem como uma maior frequência de situações relacionadas com o incumprimento de regras e dificuldades ao nível da autorregulação. Paralelamente, verifica-se um aumento das faltas justificadas, algumas das quais não parecem corresponder a situações efetivamente impeditivas da frequência escolar. Embora estas situações não configurem atualmente um problema estrutural, constituem sinais de alerta que justificam uma intervenção preventiva no próximo ciclo do Projeto Educativo, através do reforço da educação para a cidadania, das competências socioemocionais, da responsabilização dos alunos e do envolvimento das famílias na promoção da assiduidade e do cumprimento das regras escolares.

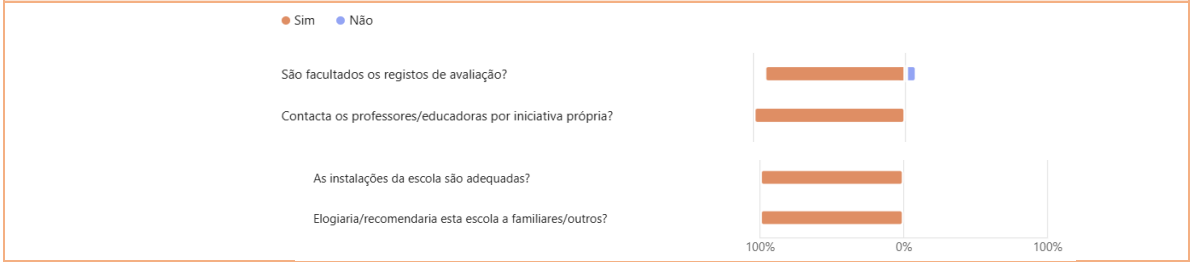
Na componente Relações entre atores

Relações Interpessoais

(Questionário dirigido às crianças e alunos - 64 respostas)			
	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito
Relação com os professores	43	19	2
Relação com as funcionárias	44	18	2
Relação com os colegas	52	9	3

Opinião relativamente à dinâmica da escola

(Questionário dirigido aos encarregados de educação - 42 respostas)



Os dados recolhidos evidenciam níveis muito positivos de relacionamento entre alunos, docentes, assistentes operacionais e encarregados de educação. A maioria dos alunos considera satisfatória ou muito satisfatória a sua relação com colegas, professores e funcionários.

Os encarregados de educação reconhecem igualmente uma comunicação eficaz com a escola e uma relação de proximidade com os profissionais.

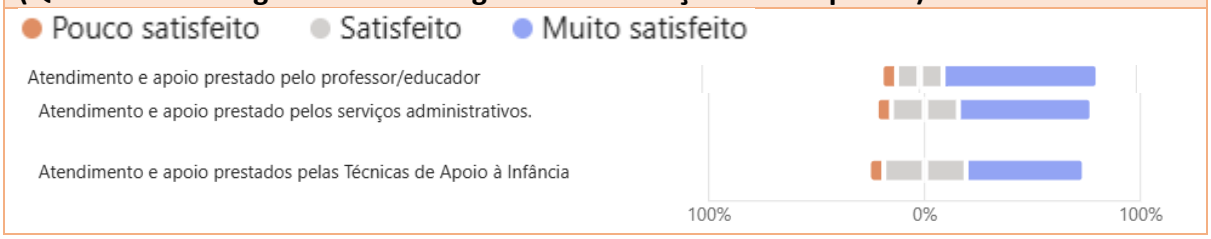
Os resultados observados parecem refletir o impacto do trabalho colaborativo desenvolvido pela comunidade educativa, das práticas de comunicação adotadas e da valorização da participação dos diferentes intervenientes nos processos educativos.

Na dimensão do Grau de satisfação

Prestação e funcionamento dos serviços

Grau de Satisfação

(Questionário dirigido aos encarregados de educação - 42 respostas)



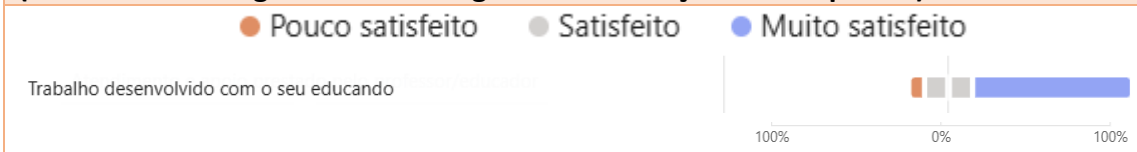
Os diferentes intervenientes demonstram um elevado grau de satisfação relativamente ao funcionamento dos serviços prestados pela escola. Os encarregados de educação destacam particularmente o apoio prestado pelos docentes e educadoras.

A estabilidade das equipas, a disponibilidade demonstrada pelos profissionais e a eficácia dos processos organizacionais parecem constituir fatores determinantes para estes resultados.

Qualidade do processo de educação/ensino/aprendizagem

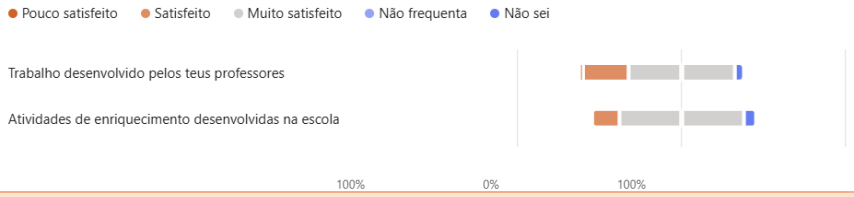
Contribuição das atividades de enriquecimento para a melhoria do desenvolvimento do seu/da sua educando/a.

(Questionário dirigido aos encarregados de educação - 42 respostas)



Grau de Satisfação

(Questionário dirigido às crianças e alunos - 64 respostas)



Questionário Pré-Escolar

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito
Atividades que fazes na escola	10	0	0

Os alunos evidenciam elevados níveis de satisfação relativamente ao trabalho desenvolvido pelos professores e às Atividades de Enriquecimento Curricular, situação corroborada pelos encarregados de educação.

A qualidade percebida do processo educativo parece resultar da diversidade de estratégias pedagógicas utilizadas, da aposta em metodologias ativas, da integração das tecnologias digitais e da riqueza da oferta complementar disponibilizada pela escola.

Segurança e ambiente escolar

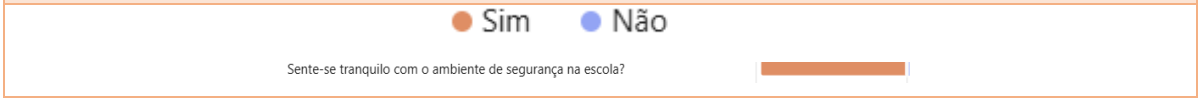
Grau de satisfação (instalações sanitárias, recreio, salas de aula, refeitório/alimentação, Segurança na escola)

(Questionário dirigido às crianças e alunos – 64 respostas)

	Muito Satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito
Sala de aula	49	12	3
Instalações Sanitárias	20	31	13
Polidesportivo	52	10	2
Refeitório	47	15	2
Horta	54	8	2
Espaços Exteriores	56	8	0

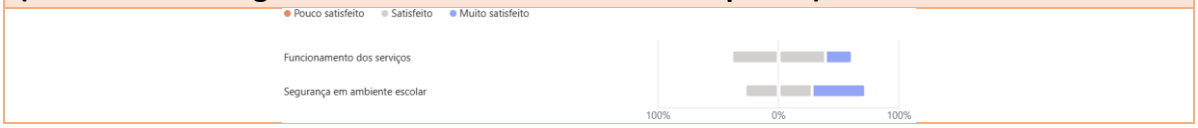
Sente-se tranquilo/a com o ambiente de segurança na escola?

(Questionário dirigido aos encarregados de educação - 42 respostas)



Grau de satisfação (Funcionamento dos serviços, Segurança em ambiente escolar)

(Questionário dirigido ao Pessoal Não Docente - 9 respostas)



Os níveis de satisfação relativamente à segurança e ao ambiente escolar são muito elevados entre alunos, encarregados de educação e pessoal não docente.

Estes resultados parecem decorrer da ausência de problemas disciplinares, da qualidade das relações interpessoais e da cultura de bem-estar promovida pela escola.

Contudo, surgem algumas referências a menor satisfação relativamente ao recreio e refeitório, constituindo aspetos que poderão justificar futuras intervenções de melhoria.

Na dimensão do Reconhecimento Social

Na componente da atratividade

Freguesia	n.º crianças/de alunos
Jardim do Mar	3
Calheta	10
Paul do Mar	12

Arco da Calheta	3
Fajã da Ovelha	1
Ponta do Pargo	2
Prazeres	1

A escola evidencia uma elevada capacidade de atração, acolhendo alunos provenientes de outras freguesias. Este indicador sugere uma imagem positiva da instituição junto da comunidade local e envolvente.

Na componente da Imagem Pública

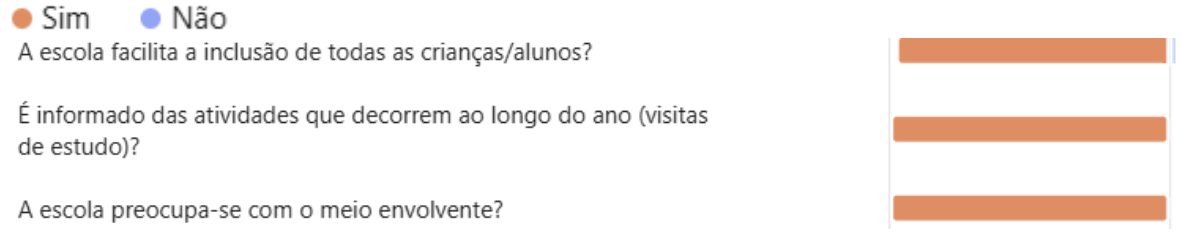
Relativamente à "imagem pública", a escola possui uma página web oficial (https://escoladigital.madeira.gov.pt/eb1peecalheta) onde constam as informações relevantes sobre o funcionamento deste estabelecimento de ensino, bem como os documentos estruturantes.

O estabelecimento de ensino divulgou, ainda, todas as suas atividades/festividades na rede social Facebook.

A divulgação sistemática das atividades, a visibilidade dos projetos desenvolvidos e a comunicação contínua com a comunidade têm contribuído para reforçar a imagem pública da escola. Os encarregados de educação reconhecem a escola como inclusiva, próxima da comunidade e eficaz na divulgação das suas atividades.

Grau de Satisfação

(Questionário dirigido aos encarregados de educação - 42 respostas)



Reconhecimento Social

A escola tem ainda recebido prémios e distinções em diversas áreas, ao longo dos anos.

Prémios Internacionais

Certificado de excelência na Code Week

Prémios Regionais

Selo de Escola Tecnológica - Escola Inovadora (2020/2021; 2021/2022; 2022/2023; 2023/2024;2024/2025; 2025/2026)
Selo de Escola Tecnológica – Escola de Referência (2022/2023; 2023/2024; 2024/2025; 2025/2026)
Selo de Excelência EDUCAmedia (2021/2022; 2022/2023; 2023/2024; 2024/2025; 2025/2026)
Circuito Regional de Ténis Escolar - 1º lugar Regional
Concurso "Construir com o digital Gigabytes com inclusão" – 1º lugar – 1º ciclo

Na componente do Impacto na comunidade

Ao longo do ano letivo, a escola participou em diversos projetos solidários e de Cidadania, nomeadamente: Papel por Alimentos, Banco Alimentar, Laço Azul e Missão Pijama.

De caráter Ecológico (Depositrão)

Recolha de pilhas
Recolha de pequenos e grandes eletrodomésticos
Recolha de tinteiros e tonners
Recolha de lâmpadas

O reconhecimento social constitui uma das áreas mais fortes dos resultados obtidos. A escola recebeu diversas distinções e certificações nacionais, regionais e internacionais, associadas à inovação pedagógica, tecnologia educativa, cidadania e participação em projetos.

Paralelamente, os projetos de cidadania, sustentabilidade e solidariedade revelam impacto positivo na comunidade local.

Os resultados alcançados parecem decorrer diretamente da qualidade dos processos implementados, da forte cultura de projeto existente na escola e da articulação consistente entre o PEE, o PAA e as práticas educativas desenvolvidas.

Análise SWOT – Eixo dos Resultados

Forças

- Resultados académicos consistentemente acima das metas definidas no PEE.
- Taxas de sucesso superiores a 90% ao longo do ciclo do PEE.
- Elevados níveis de aquisição das competências previstas.
- Ausência de abandono escolar.
- Reduzidas ocorrências disciplinares.
- Ambiente escolar positivo e seguro.
- Elevados níveis de satisfação de alunos, famílias e profissionais.
- Forte reconhecimento social da escola.
- Diversas distinções e certificações regionais, nacionais e internacionais.

- Elevado envolvimento dos alunos em projetos de cidadania e desenvolvimento pessoal.

Fraquezas

- Descida ligeira da percentagem de classificações de Bom e Muito Bom em 2025/2026.
- Menor desempenho relativo do 2.º ano.
- Persistência residual de classificações de Insuficiente.
- Dificuldade em medir objetivamente a evolução da proficiência linguística.
- Escassez de indicadores quantitativos para competências transversais.
- Monitorização insuficiente do impacto dos projetos nos resultados académicos.

Oportunidades

- Consolidação das práticas de monitorização das aprendizagens.
- Desenvolvimento de indicadores mais objetivos para competências transversais.
- Reforço da avaliação de impacto do projeto educativo.
- Aproveitamento dos resultados positivos para reforçar a atratividade da escola.
- Valorização do reconhecimento externo para novos projetos e parcerias.

Ameaças

- Crescente complexidade das necessidades educativas dos alunos.
- Aumento da heterogeneidade das turmas.
- Necessidade crescente de apoios especializados.
- Possibilidade de redução da capacidade de resposta perante o aumento das exigências de inclusão.
- Dificuldade em demonstrar objetivamente o impacto dos projetos sem mecanismos de monitorização mais robustos.

A análise evidencia que os resultados alcançados pela escola são globalmente muito positivos e revelam uma forte coerência entre os objetivos definidos no Projeto Educativo, os processos implementados e os recursos mobilizados. As elevadas taxas de sucesso, a consolidação das aprendizagens, os níveis de satisfação da comunidade educativa, a ausência de abandono e o reconhecimento externo alcançado demonstram a eficácia do trabalho desenvolvido. As fragilidades identificadas situam-se sobretudo ao nível da monitorização do impacto das ações e da crescente complexidade dos contextos educativos, não configurando problemas estruturais de desempenho, mas áreas prioritárias para aprofundamento e melhoria contínua.

Análise SWOT Global da Escola

Síntese Integrada dos Eixos dos Recursos, Processos e Resultados

A análise conjunta dos três eixos permite concluir que a EB1/PE Estreito da Calheta apresenta uma realidade globalmente muito positiva, caracterizada por uma forte coerência entre os recursos disponíveis, os processos implementados e os resultados alcançados. Verifica-se uma organização educativa estável, com uma identidade institucional consolidada, uma oferta educativa diversificada, práticas pedagógicas inovadoras e resultados académicos e sociais acima das metas definidas no Projeto Educativo.

Forças

Recursos Humanos e Organizacionais

- Corpo docente estável, experiente e com forte participação em ações de formação contínua.
- Corpo não docente estável e conhecedor da realidade da escola.
- Cultura organizacional assente na colaboração, partilha de responsabilidades e trabalho em equipa.
- Liderança participativa, próxima e orientada para a melhoria contínua.
- Elevado envolvimento dos profissionais na vida da escola e nos projetos desenvolvidos.

Processos Educativos

- Oferta educativa abrangente e diversificada, incluindo Creche, Pré-Escolar, 1.º Ciclo, Ensino Recorrente, AEC, clubes e projetos.
- Forte articulação entre PEE, PAA, PAT e restantes documentos estruturantes.
- Utilização consistente de metodologias ativas, tecnologias digitais e estratégias de diferenciação pedagógica.
- Implementação de medidas eficazes de apoio à aprendizagem e à inclusão.
- Forte ligação entre escola, famílias, parceiros e comunidade local.

Resultados

- Taxas de sucesso escolar consistentemente superiores às metas definidas.
- Resultados académicos globalmente elevados e estáveis ao longo do ciclo do PEE.
- Ausência de abandono escolar.
- Reduzidas ocorrências disciplinares e ambiente escolar positivo.
- Elevados níveis de satisfação dos alunos, encarregados de educação e profissionais.
- Reconhecimento externo significativo através de prémios, certificações e distinções.

Projeto Educativo e Identidade

- Forte coerência entre os objetivos estratégicos e as práticas desenvolvidas.
- Identidade institucional consolidada e reconhecida pela comunidade.
- Elevado alinhamento das atividades e projetos com as metas do Projeto Educativo.
- Crescente atratividade da escola e reforço do sentimento de pertença.

Fraquezas

Recursos

- Crescente pressão sobre os recursos especializados devido ao aumento das necessidades educativas dos alunos.
- Necessidade de reforço dos apoios especializados para responder à complexidade dos perfis existentes.
- Envelhecimento progressivo de alguns recursos humanos, particularmente no pessoal não docente.

Processos

- Monitorização do impacto dos projetos e atividades ainda excessivamente baseada em evidências qualitativas.
- Ausência de indicadores quantitativos suficientemente robustos em algumas metas do PEE.
- Dificuldade em relacionar objetivamente determinadas iniciativas com os resultados alcançados.
- Participação dos alunos nos processos de decisão ainda pouco estruturada.
- Maior dependência do empenho individual dos profissionais para garantir a dinâmica organizacional.

Resultados

- Ligeira diminuição da percentagem de classificações de Bom e Muito Bom em 2025/2026.
- Desempenho menos favorável em alguns grupos específicos de alunos, particularmente no 2.º ano.
- Persistência de situações pontuais de insucesso associadas a dificuldades de aprendizagem.
- Dificuldade em monitorizar de forma objetiva áreas como a proficiência linguística e competências transversais.
- Aumento gradual de comportamentos de desregulação, incumprimento de regras e dificuldades de convivência entre pares, ainda que sem expressão significativa ao nível dos processos disciplinares.
- Crescente necessidade de intervenção educativa ao nível das competências socioemocionais, autocontrolo, responsabilidade e resolução de conflitos.
- Aumento do número de faltas justificadas, verificando-se em alguns casos justificações que não correspondem necessariamente a situações impeditivas da frequência escolar.
- Necessidade de reforçar uma cultura de valorização da assiduidade e da responsabilidade escolar junto das famílias.

Participação Familiar

- Apesar da forte proximidade escola-família, o envolvimento parental continua mais centrado na participação em eventos do que na corresponsabilização educativa.

- Objetivo 2 do PEE apresenta menor grau de operacionalização relativamente aos restantes objetivos estratégicos.

Oportunidades

Inovação e Transformação Digital

- Consolidação das práticas digitais já implementadas.
- Integração crescente da Inteligência Artificial, programação, robótica e ambientes inovadores de aprendizagem.
- Desenvolvimento de sistemas digitais de monitorização e análise de indicadores.

Inclusão e Sucesso Educativo

- Reforço das respostas educativas personalizadas.
- Desenvolvimento de novas estratégias de apoio precoce às dificuldades de aprendizagem.
- Consolidação das práticas inclusivas já reconhecidas pela comunidade educativa.

Comunidade e Parcerias

- Ampliação das redes de colaboração locais, regionais e internacionais.
- Participação em novos projetos financiados e iniciativas de inovação educativa.
- Aproveitamento do forte reconhecimento externo para reforçar a imagem institucional.

Planeamento Estratégico

- Utilização dos resultados da monitorização do PEE para fundamentar decisões futuras.
- Criação de indicadores mais objetivos de monitorização das metas estratégicas.
- Reforço da cultura de decisão baseada em evidências.

Ameaças

Contexto Educativo e Social

- Crescente complexidade das necessidades educativas dos alunos.
- Aumento da diversidade linguística, cultural e social da população escolar.
- Crescimento do número de situações que requerem medidas seletivas e adicionais.

Recursos Humanos

- Possível desgaste profissional decorrente do aumento contínuo das exigências pedagógicas, organizacionais e inclusivas.
- Necessidade crescente de respostas especializadas sem reforço proporcional dos recursos disponíveis.

Sustentabilidade dos Resultados

- Risco de dificuldade em manter os níveis de sucesso alcançados perante contextos cada vez mais complexos.
- Dependência excessiva do compromisso e dedicação dos profissionais para garantir a qualidade dos processos.

- Possível dificuldade em demonstrar objetivamente o impacto das ações desenvolvidas devido à insuficiência de indicadores de monitorização.
- Tendência para a normalização de comportamentos inadequados de baixa intensidade que, a médio prazo, poderão afetar o clima escolar.
- Aumento da dificuldade das famílias em garantir rotinas de assiduidade e compromisso escolar.
- Crescente influência de fatores externos (uso excessivo de tecnologias, menor supervisão familiar, fragilidades socioemocionais) nos comportamentos e na motivação dos alunos.
- Possível impacto da irregularidade da frequência escolar na consolidação das aprendizagens e no sucesso educativo.

Síntese Conclusiva Global

A análise integrada dos Eixos dos Recursos, Processos e Resultados evidencia uma escola com uma trajetória claramente positiva e alinhada com os objetivos definidos no Projeto Educativo 2022-2026. Os recursos existentes, embora sujeitos a uma pressão crescente, revelaram-se globalmente adequados para suportar os processos educativos implementados. Por sua vez, os processos desenvolvidos demonstram coerência, consistência e capacidade de resposta às necessidades da comunidade educativa, refletindo-se em resultados académicos, sociais e organizacionais muito positivos.

As principais fragilidades identificadas não correspondem a problemas estruturais da organização, mas antes a desafios decorrentes da crescente complexidade dos contextos educativos, da diversidade dos alunos e da necessidade de reforçar os mecanismos de monitorização e avaliação de impacto. Assim, as prioridades para o próximo ciclo de planeamento deverão centrar-se no fortalecimento das respostas inclusivas, na monitorização baseada em evidências, na consolidação do envolvimento parental e na valorização contínua dos recursos humanos, preservando as dinâmicas que têm sustentado os elevados níveis de sucesso e reconhecimento alcançados pela escola.

Divulgação

O presente relatório será apresentado /divulgado pela equipa de autoavaliação, com a seguinte calendarização:

	Data prevista
Apresentação ao Conselho Escolar	*16/07/2026*
Apresentação ao Pessoal Não Docente	*Setembro 2026*
Apresentação aos Pais/encarregados de Educação	*Setembro 2026*

Este documento estará disponível em dossier próprio para consulta no gabinete da direção, bem como na página oficial da escola https://escoladigital.madeira.gov.pt/eb1peecalheta/.

Conclusão

O presente relatório de autoavaliação constitui a síntese do trabalho de monitorização, reflexão e avaliação desenvolvido ao longo do ciclo do Projeto Educativo de Escola 2022-2026. A análise integrada dos relatórios de autoavaliação e monitorização produzidos entre os anos letivos de 2022/2023, 2023/2024, 2024/2025 e 2025/2026 permitiu obter uma visão abrangente da evolução da escola ao nível dos recursos, dos processos e dos resultados, identificando progressos alcançados, constrangimentos persistentes e desafios emergentes que deverão servir de referência para a construção do próximo Projeto Educativo.

A avaliação realizada evidencia uma escola que apresentou, ao longo do quadriénio, uma trajetória globalmente positiva, marcada pela consolidação da sua identidade institucional, pela estabilidade organizacional e pela capacidade de adaptação às transformações sociais, educativas e tecnológicas. O crescimento da população escolar, a diversificação da oferta educativa, o reforço das respostas de apoio à inclusão e a implementação de múltiplos projetos e iniciativas pedagógicas revelam uma organização dinâmica, capaz de responder às necessidades da comunidade educativa e de promover oportunidades de aprendizagem diversificadas e significativas.

No domínio dos recursos, verifica-se que a estabilidade dos recursos humanos, a existência de equipas comprometidas, a valorização da formação contínua e o investimento progressivo nas infraestruturas e nos recursos tecnológicos constituíram fatores determinantes para a concretização dos objetivos definidos. Apesar disso, a evolução do contexto educativo tornou evidente a crescente pressão exercida sobre os recursos especializados, sobretudo face ao aumento da diversidade dos perfis dos alunos, das necessidades educativas específicas e das exigências inerentes à educação inclusiva. Esta realidade constitui um dos principais desafios identificados para o futuro.

Ao nível dos processos, a análise evidencia uma forte coerência entre o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e as práticas implementadas. A escola consolidou uma cultura de trabalho colaborativo, participação e melhoria contínua, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras, metodologias ativas, projetos de cidadania, sustentabilidade, promoção da leitura, competências digitais e desenvolvimento pessoal e social. O envolvimento dos alunos, das famílias e dos parceiros externos constituiu um elemento diferenciador da ação educativa desenvolvida ao longo deste ciclo, contribuindo para o fortalecimento da identidade da escola e para a concretização dos objetivos estratégicos definidos.

Relativamente aos resultados, a avaliação demonstra que as metas mais relevantes do Projeto Educativo foram globalmente alcançadas. Os resultados académicos mantiveram-se acima dos valores definidos, as taxas de sucesso escolar revelaram consistência ao longo dos quatro anos, a participação dos encarregados de educação consolidou-se, os projetos de cidadania assumiram um papel de destaque na formação integral dos alunos e o clima escolar continuou a caracterizar-se por relações positivas, elevados níveis de satisfação e ausência de problemas disciplinares significativos. Paralelamente, o reconhecimento externo alcançado através de prémios, certificações e projetos regionais, nacionais e internacionais reforçou a imagem pública da escola e evidenciou a qualidade do trabalho desenvolvido.

Todavia, a autoavaliação permitiu igualmente identificar áreas que deverão merecer atenção no próximo ciclo de planeamento estratégico. Entre estas destacam-se a necessidade de reforçar os mecanismos de monitorização e avaliação de impacto das ações implementadas; a criação de indicadores mais objetivos e mensuráveis para algumas metas estratégicas; o aprofundamento da avaliação das competências transversais, da cidadania e da proficiência linguística; o reforço da participação ativa das famílias e dos alunos nos processos de decisão; e a consolidação das respostas educativas destinadas aos alunos que enfrentam maiores dificuldades de aprendizagem.

Importa salientar que as principais fragilidades identificadas não decorrem de insuficiências estruturais da organização, mas sobretudo da crescente complexidade dos contextos educativos atuais. A heterogeneidade das turmas, a diversidade cultural e linguística da população escolar, o aumento das necessidades de apoio especializado e a exigência crescente colocada aos profissionais da educação constituem fatores que condicionam os resultados e exigem respostas cada vez mais diferenciadas, flexíveis e sustentadas.

Assim, a análise efetuada permite concluir que a escola dispõe de bases sólidas para enfrentar os desafios futuros. A cultura de colaboração instalada, a estabilidade das equipas, a qualidade dos processos implementados, a capacidade de inovação e os resultados alcançados constituem um património organizacional relevante que deverá ser preservado e valorizado no próximo Projeto Educativo.

Neste sentido, o presente relatório assume-se não apenas como um instrumento de avaliação do ciclo que termina, mas sobretudo como um documento de diagnóstico e reflexão estratégica para o futuro. Os dados recolhidos e as conclusões alcançadas permitem identificar prioridades de intervenção e definir linhas orientadoras para o novo Projeto Educativo, que deverá continuar a promover o sucesso educativo, a inclusão, a inovação pedagógica, a participação da comunidade e o desenvolvimento integral dos alunos, consolidando simultaneamente uma cultura de autoavaliação, monitorização e melhoria contínua assente na evidência e na corresponsabilização de toda a comunidade educativa.

Importa ainda destacar um conjunto de sinais emergentes que, embora não assumam atualmente expressão suficiente para comprometer os resultados globais da escola, merecem particular atenção no próximo ciclo de planeamento estratégico. A equipa educativa identifica uma tendência de aumento de comportamentos desajustados de baixa intensidade, associados a dificuldades de autorregulação, gestão emocional, respeito pelas regras de convivência e resolução de conflitos. Paralelamente, observa-se uma crescente preocupação relativamente à assiduidade, verificando-se um aumento de faltas justificadas que, embora cumprindo formalmente os procedimentos administrativos, nem sempre parecem corresponder a situações efetivamente impeditivas da frequência escolar.

Estas situações não configuram, neste momento, um problema estrutural nem colocam em causa o ambiente educativo globalmente positivo que caracteriza a escola. Todavia, constituem indicadores preventivos que justificam uma intervenção mais intencional ao nível da promoção das competências socioemocionais, da responsabilização dos alunos, da

valorização da assiduidade, do reforço da cidadania ativa e do envolvimento das famílias na construção de uma cultura de responsabilidade e compromisso escolar.

Neste sentido, considera-se que o próximo Projeto Educativo deverá integrar, entre as suas prioridades estratégicas, ações específicas dirigidas à promoção do bem-estar, da convivência positiva, da assiduidade e da responsabilidade individual e coletiva, numa lógica preventiva que permita preservar e reforçar o clima educativo positivo que tem caracterizado a escola ao longo do presente ciclo.

Data de elaboração

Estreito da Calheta, 13 de julho de 2026

Diretor: _____

Elementos responsáveis: _____

_____

Data de apresentação em Conselho Escolar

Estreito da Calheta, 16 de julho de 2026

Diretor: _____

Legislação de recurso

• Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2018/M - Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente

• Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M, de 25 de junho – Estatuto do Aluno e Ética Escolar da Região Autónoma da Madeira. ~~Publicado no Diário da República n.º 120 - I Série~~

• Decreto Legislativo Regional nº27/2009/M, de 21 de agosto - Estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração regional autónoma da Madeira.

Portaria n.º 235/2021, de 10 de maio - Procedimentos de matrícula e respetiva renovação, as condições e regras relativas à organização dos horários das crianças e dos alunos, constituição de grupos, salas e turmas, turnos ou desdobramentos de turmas e princípios de natureza pedagógica a observar nos estabelecimentos de educação e dos ensinos básico e secundário.

• Decreto-Lei nº 54/2018, publicado a 6 de julho - Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva

• Decreto-Lei nº 55/2018, publicado a 6 de julho - Autonomia e Flexibilidade Curricular

• Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho - Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho

Despacho Normativo n.º 9180/2016 - Homologa as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar

• Lei 31/2002 20 de dezembro - Aprova o sistema de educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei nº 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

• Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto - Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

• Portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro - Aprova o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional

Anexos:

Questionários